



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 54 DE TAGUATINGA
(2024-2028)

Taguatinga/DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Adriana Oliveira Ferreira
Vice-diretor	Sabrina Alves Crispim de Jesus
Secretária	Sulimar Dias Marques
Supervisor Pedagógico	Cynara Silva Brasileiro Edna Soares da Fonseca
Supervisor Administrativo	Fabiana Tavares de Melo Ramos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Carmen Cristina Chaves
Coordenadora	Glice Felipe de Carvalho Lacerda
Coordenadora	Sureia Bessa do Amaral

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente nato	Adriana Oliveira Ferreira
Presidente	Cynara Silva Brasileiro
Secretário	Polyanna Shelinny do Amaral Dienner
Segmento carreira magistério	Cynara Silva Brasileiro
Segmento pais	Wellington Onofre de Almeida
Segmento pais	Polyanna Shelinny do Amaral Dienner
Segmento carreira assistência	Edna Nascimento dos Santos Silva

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Adriana Oliveira Ferreira
Vice-diretor	Sabrina Alves Crispim de Jesus
Supervisor Pedagógico	Cynara Silva Brasileiro Edna Soares da Fonseca
Coordenador local	Carmen Cristina Chaves
Coordenador local	Glice Felipe de Carvalho Lacerda
Coordenador local	Sureia Bessa do Amaral
Secretária	Sulimar Dias Marques
Orientador educacional	Silvania Mayra de Carvalho Marcia Valéria dos Santos
Pedagoga	Gleice Aline Miranda da Paixão
Apoio Pedagógico	Maria Joecilvania Rodrigues

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 DADOS DA MANTENEDORA.....	6
1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	8
3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	10
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
4.2 DADOS DE MATRÍCULA	14
4.3 TAXAS DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS DOS 5 ANOS	15
4.4 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE.....	16
4.5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB.....	17
4.5.1 SÉRIES HISTÓRICAS.....	17
4.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB.....	18
4.7 ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR	19
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	21
8. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	24
8.1 OBJETIVO GERAL	24
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
8.3 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	28
□ META DA GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	29
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	31
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	33

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	121
11.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS.....	121
11.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	122
11.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	122
11.4 METODOLOGIA DE ENSINO	123
11.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTO(S), ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS.....	123
12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	126
12.2 PROJETOS ESPECÍFICOS	129
PROJETO NOSSA HISTÓRIA	131
13. PROCESSO AVALIATIVO.....	137
13.1 PRÁTICA AVALIATIVA: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO	140
13.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	141
13.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	142
13.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	143
13.5 CONSELHO DE CLASSE.....	144
14. REDE DE APOIO.....	144
14.1 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)	144
14.2 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA).....	145
14.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	145
14.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	145
14.5 BIBLIOTECA ESCOLAR/ SALA DE LEITURA	146
14.6 CONSELHO ESCOLAR.....	146
14.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	147
15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	147
15.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	148
15.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	149
15.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	150
16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	152
16.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....	152
16.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	153

16.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ.....	154
16.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	155
17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ..	155
17.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	156
17.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	156
17.3 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	157
17.4 GESTÃO DE PESSOAS.....	158
17.5 ESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	159
18.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	160
18.1 AVALIAÇÃO COLETIVA.....	160
18.2 PERIODICIDADE	160
18.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS E FORMAS DE REGISTRO	160
REFERÊNCIAS	162
APÊNDICES	164

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 54 de Taguatinga
Código da IE	53004396
Endereço completo	St. D Sul Qsd 32 Ae 01/02 - Taguatinga, Brasília - DF, 72020-320
CEP	72020-320
Telefone da escola e WhatsApp	61 9968 2290
Telefone da secretaria	61 3318 2754
Email	ec54taguatinga@gmail.com
Data de criação da IE	
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

2. APRESENTAÇÃO

O processo de construção deste Projeto ocorreu de forma participativa, observando os princípios da gestão democrática, no intuito de garantir a participação de todos os sujeitos do processo educativo: estudantes, pais/ e ou responsáveis pelos estudantes, professores, gestores e profissionais da carreira assistência à educação. A seguir, destacamos como se deu essa construção:

- Foco na participação coletiva de toda a comunidade escolar.
- Considerou o histórico escolar e as conquistas pedagógicas exitosas ao longo desse tempo e momento vivenciado pela comunidade escolar.
- Partiu do contexto real e atual, projetando objetivos alcançáveis e definindo concepções e estratégias de trabalho.
- Envolveu todos os segmentos, possibilitando uma construção democrática, legitimada, onde todos foram acolhidos, incentivados a participar e assumir o compromisso e responsabilidade pelo projeto.
- Oportunizou a participação dos servidores da Carreira Assistência à Educação, por meio de debates e discussões em reuniões setorizadas.
- Garantiu a representatividade dos pais e responsáveis pelos estudantes em reuniões presenciais onde puderam expressar o que esperavam da escola.
- Promoveu a participação dos estudantes com atividades didáticas onde mostraram com desenhos e escritas “*o que eu quero para a escola*”.
- Analisou-se todas as propostas que foram sugeridas e as ações desenvolvidas no ano de 2023.
- Reorganizamos a proposta curricular para atender melhor aos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) desta escola busca desenvolver um fazer pedagógico pautado no respeito, na valorização, na inclusão e na formação do estudante, acreditando que uma escola pública de excelência é possível, com acolhimento, participação e compromisso de toda comunidade escolar.

A proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal prevê que o estudante seja sujeito de sua própria aprendizagem, em busca da compreensão de mundo. A Escola Classe 54 de Taguatinga fundamenta suas ações pedagógicas, administrativas e financeiras em consonância com esse propósito e com as diretrizes educacionais, local e federal. Também adota os princípios da Educação Integral: integralidade, intersetorialização,

transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada como concepção de uma nova forma de fazer educação.

Acredita ainda, que um projeto deve expressar seu verdadeiro contexto, com vistas ao ideal de educação que se pretende. Assim, sua construção deveter os preceitos da gestão democrática oportunizando a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo o direito e o dever de todos, num movimento de pertencimento dos sujeitos de todo esse processo.

Os princípios relacionados a seguir norteiam o trabalho da unidade escolar e estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases, no Plano de Desenvolvimento da Educação, no Currículo da Educação Básica, nas Diretrizes e Orientações Pedagógicas, bem como as normas advindas da SEE- DF.

1. Formação de um ser integral, ético, solidário, preocupado com a natureza que o cerca, participativo e transformador para que possa aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2. Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, numa perspectiva de educação integral, política e formativa no que se refere à organização do trabalho pedagógico.

3. Garantia de acesso e permanência do estudante na escola, sem perder de vista suas aprendizagens, assegurando a existência de uma escola mais inclusiva, com políticas de avaliação formativa.

Este Projeto expressa momentos de discussão coletiva com a comunidade escolar da Escola Classe 54 de Taguatinga, na perspectiva de representar os diversos sujeitos envolvidos. Apresenta uma característica de movimento sistemático e dialético de suas concepções e ações propostas, de forma a torná-lo um instrumento real do trabalho pedagógico da unidade escolar.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe 54 está situada na QSD 32 Área Especial 1 e 2 Setor “D” Sul, Taguatinga – DF. Fundada em 05 de março de 1970 e inaugurada no dia 30 de março do mesmo ano, esta escola recebeu, inicialmente, o nome de Centro Educacional de Taguatinga Sul (CETS). Ainda na década de 70, houve a transferência do curso de formação de professores ofertado pelo Centro Educacional Ave Branca (CEMAB) para a escola recém- criada.

Na ocasião, o CETS oferecia Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, antigos 1º e 2º Graus. No Ensino Fundamental, atendia de 1ª a 6ª séries, e em nível médio, os seguintes cursos profissionalizantes: Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Administração, Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Biblioteca. Em 1977, passou a ofertar também o Curso Normal, época em que os demais cursos profissionalizantes foram remanejados para outras escolas públicas de Taguatinga.

No dia 30 de novembro de 1987, através da Portaria nº 38 da Secretaria de Educação do Distrito Federal, esta Instituição passou a chamar-se Escola Normal de Taguatinga (ENT).

Ao longo de sua trajetória como escola formadora, esta Instituição implementou diversas propostas pedagógicas, objetivando orientar a formação de professores em Taguatinga. No período de 1992-1994, vários dos seus professores fizeram parte dos grupos de estudo que discutiram a definição teórico-metodológica dos conteúdos que resultariam na proposta do curso, implantada no ano de 1994.

Durante o ano de 1996, adotou-se a nova proposta pedagógica orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sustentada por um currículo organizado em eixos temáticos e núcleos interdisciplinares. Esta nova lógica curricular continuou sendo discutida ao longo dos anos de 1997/1998, visando garantir a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos conteúdos e a superação da fragmentação do conhecimento.

No ano de 2003 a então Escola Normal não possibilitou o acesso a turmas de 1ª série do Curso Normal em Nível Médio, cumprindo uma determinação da Secretaria de Estado de Educação, tendo em vista a exigência apresentada na LDB 9.394/96 da formação dos professores em nível superior e não mais em nível médio, o que acarretou a extinção do referido curso ao final do ano de 2004.

Através da Portaria nº 166 de 08 de junho de 2005, publicada no DODF nº 202, página 13 de 24 de outubro de 2005 a Escola Normal de Taguatinga foi transformada em Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, entrando em vigor na data da publicação.

Houve em 2006 ampla discussão para implementação e ampliação do Ensino Fundamental para 9 Anos conforme Leis Federais: 11.114/2005 e 11.274/2006 por meio da Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). No DF esta implantação constituiu uma política nitidamente comprometida com a inclusão e a equidade que assegurou o acesso da criança de 06 anos à escola e aumentou as suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do ensino fundamental.

O CEF 18, à época, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na área de alfabetização e também pelo compromisso e qualificação de seus profissionais, foi indicado pela DRET/SEEDF como Centro de Referência em Alfabetização (CRA), que funciona como um centro irradiador de debates e experiências que contribuem para a transformação da realidade das escolas que o compõem.

No ano de 2013, por meio da Portaria nº 104, de 10 de abril de 2013, publicada no DODF nº 74 de 11 de abril de 2013, o CEF 18 de Taguatinga foi transformado em Escola Classe 54 de Taguatinga, entrando em vigor a partir da data de publicação.

3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A escola está localizada na área urbana da região administrativa de Taguatinga Sul, numa área total de Área Total: 48.000 m², sendo 4.809,50 m² de área construída. A unidade de ensino atende aos estudantes do Ensino Fundamental de 9 anos (1º ao 5º Ano), perfazendo um total de 691 estudantes, nos horários:

Matutino: 7h30 às 12h30.

Vespertino: 13h às 18h.

Possui 46 turmas, sendo 04 de Classe Especial, 36 Classes com Integração Inversa, 05 Classes Comuns Inclusivas, 01 Classe Comum. Possui as seguintes dependências físicas: sala da direção; sala de acolhimento a comunidade; sala de apoio administrativo; secretaria; mecanografia; salamultiuso/; sala de professores; sala de coordenação pedagógica; sala de material pedagógico; sala de vídeo; biblioteca; laboratório de informática; 21 salas de aula; 3 salas de recursos; 1 sala de atendimento psicopedagógico; 1 sala de orientação educacional; 1 sala de psicomotricidade; 1 sala do projeto Educação com o Movimento; 1 refeitório; 1 copa; 1 cantina; 1 depósito de material de limpeza; 1 depósito de gêneros alimentícios; 1 depósito de **ferramentas e** patrimônio inservíveis; 1 depósito passivo da secretaria; 1 sala dos profissionais da carreira assistência à educação; 13 banheiros, sendo para uso de funcionários e estudantes.

A escola desenvolve suas atividades com 120 funcionários, tendo sua equipe técnico pedagógica composta pela diretora a professora Adriana Oliveira Ferreira, vice-diretora a professora Sabrina Alves Crispim de Jesus, secretária escolar Sulimar Dias Marques, supervisoras pedagógicas: a professora Cynara Silva Brasileiro e a professora Edna Soares da Fonseca; supervisora administrativa Fabiana Tavares de Melo Ramos, coordenadoras pedagógicas: professora Carmen Cristina Chaves, professora Glice Felipe de Carvalho Lacerda, professora Sureia Bessa do Amaral; 46 professores regentes, sendo 29 professores

efetivos, e 17 professores em regime de contratação temporária; 2 orientadoras educacionais, 1 pedagoga, 1 professora da sala de apoio e aprendizagem, 3 professoras da sala de recursos generalista, 4 professores do projeto educação com movimento, 05 professoras em restrição temporária, 7 readaptados da carreira magistério, 03 readaptados da carreira assistência, 05 profissionais da Carreira Assistência, 07 monitores da Educação Especial e 10 educadores sociais voluntários, 10 servidores da Empresa Real (conservação e limpeza), 03 servidoras da Empresa GIE (Alimentação escolar) e 04 servidores da Empresa Confederal (vigilância).

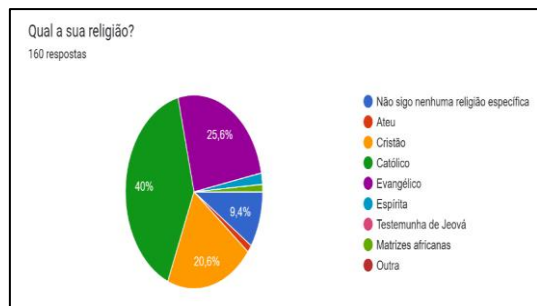
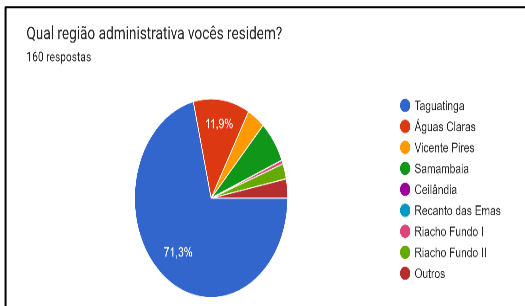
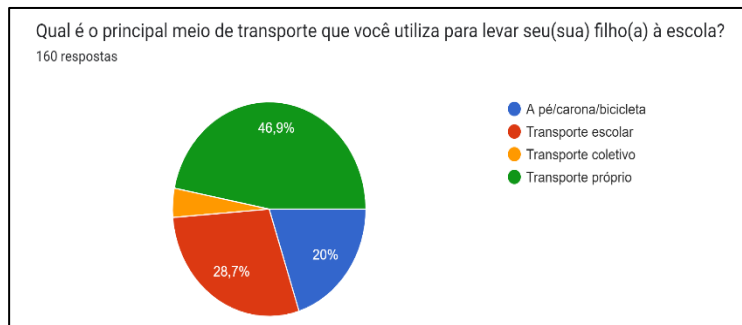
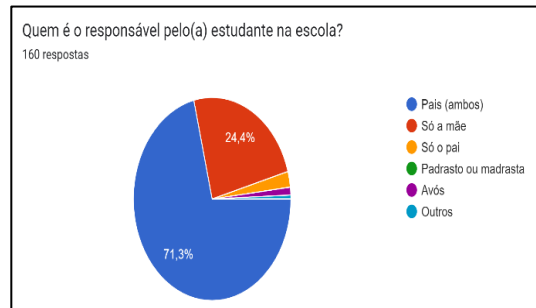
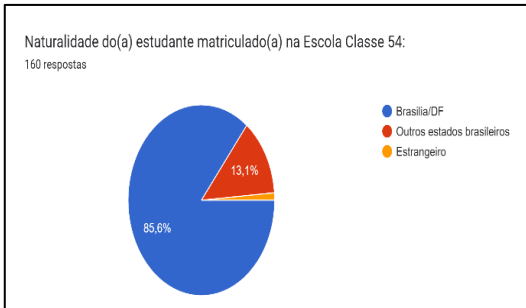
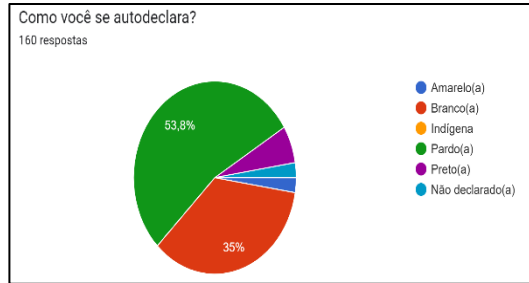
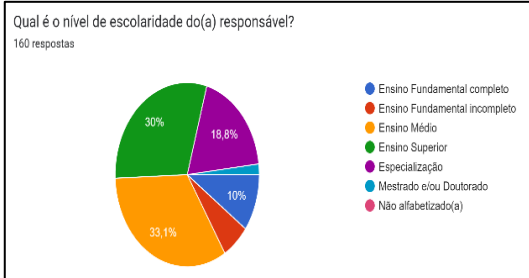
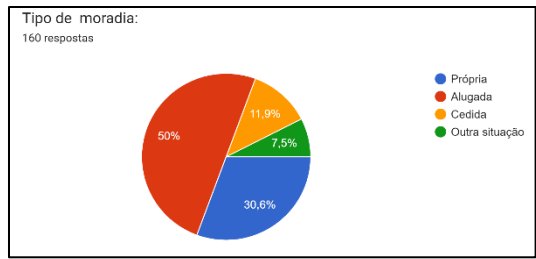
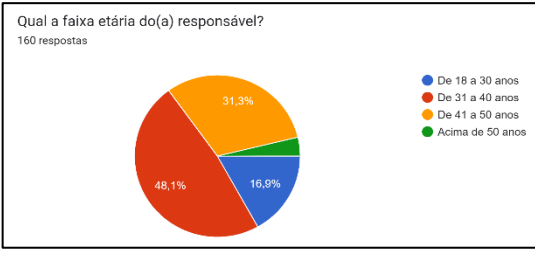
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

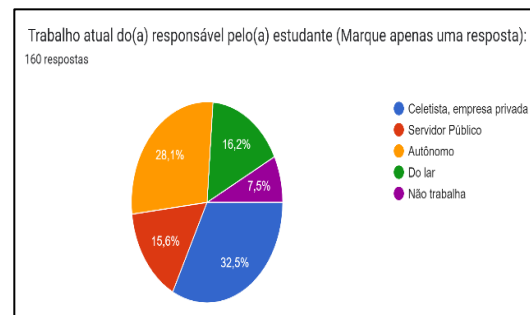
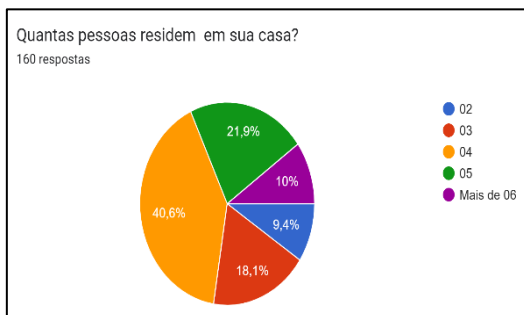
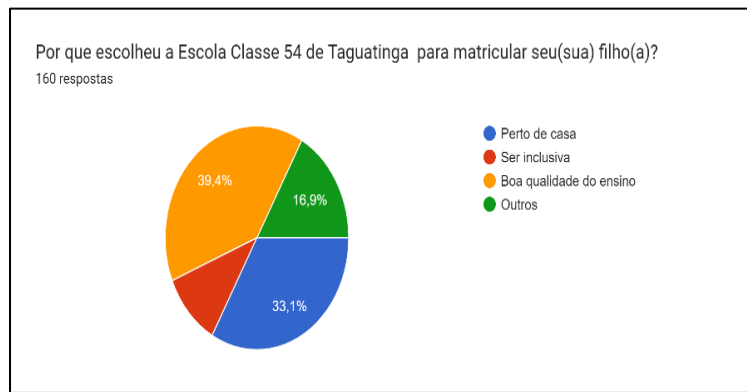
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Os dados a que se referem a comunidade escolar, foram atualizados através de aplicação de formulário google disponibilizado aos pais por meio mensagens enviadas no aplicativo Whatsapp. Atualmente, esta unidade de ensino atende um total de 691 estudantes matriculados na escola, com faixa etária de 6 a 12 anos, que são em sua maioria, nascidos em Brasília. A comunidade escolar é diversificada, a maioria dos estudantes residem na região administrativa de Taguatinga, tendo moradores de outras regiões como: Águas Claras, Samambaia, Vicente Pires, Riacho Fundo I e II.

A comunidade escolar em sua maioria é formada por moradores próximos as regiões da escola e que apresentam nível socioeconômico diversificado, com um percentual significativo de pais e/ou responsáveis tem como formação acadêmica o nível médio a superior; e trabalham como: celetistas, autônomos, servidores públicos e do lar; porém ainda apresentam um pequeno percentual de estudantes de baixa renda, que possuem carência nos aspectos afetivo-econômico-social embora algumas famílias dependem economicamente dos benefícios sociais. Alguns estudantes residem em áreas não tão próximas da escola, estes estudantes utilizam transporte próprio, uma outra parcela utilizam o transporte escolar e a minoria, por morar mais próximos a escola, vem a pé/carona e ou bicicleta.

A maioria dos estudantes tem como seu responsável os pais, que são jovens, com faixa etária entre 31 a 40 anos, com famílias compostas de até 04 pessoas, residindo em imóvel alugado, se autodeclaram pardos e apresentam como religiosidade os princípios cristãos. Abaixo os gráficos com os dados apontados:



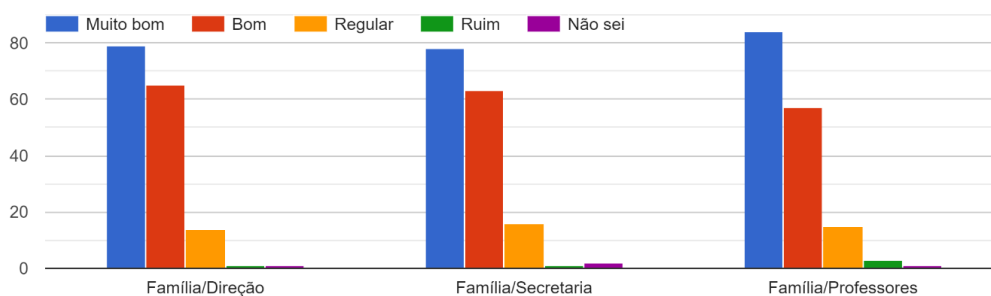


São cidadãos com direitos e deveres, sujeitos históricos concretos com trajetórias de vida diferenciadas e que precisam ser consideradas ao se trabalhar o currículo escolar. São estudantes pertencentes aos diversos núcleos sociais, com direito à educação pública, gratuita e democrática, voltada a formação integral do ser humano para que possa atuar como agente transformador de construção científica, cultural e política da sociedade, de forma que o acesso e a permanência sejam exitosos.

As famílias buscam a escola por ofertar uma educação pública de qualidade, estar localizada na mesma região em que residem, consideram uma boa comunicação entre a família e a escola, tanto por parte da equipe gestora, quanto dos demais funcionários, além de apresentar credibilidade e confiança dos profissionais que assumem realizar sua função com excelência, destaca-se o comprometimento de seus profissionais no contexto escolar no que se refere a inclusão de estudantes com deficiências e transtornos funcionais.

No que se refere ao acompanhamento escolar dos estudantes pelas famílias há um comprometimento nas atividades escolares, incentivo à leitura, e grande preocupação com o uso excessivo de tela, participam expressivamente das reuniões de pais e eventos da escola.

Avaliação da comunicação família/escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



O ingresso dos estudantes se dá por meio do programa tele matrícula ou remanejamento interno das escolas públicas, de acordo com a estratégia de matrícula definida pela SEEDF.

Na semana pedagógica e em algumas coordenações coletivas, estudamos o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: os pressupostos teóricos do currículo, o currículo integrado e a avaliação para as aprendizagens, momento de discussão e reflexão quanto às avaliações externas demonstradas no Censo, 2021. O gráfico abaixo tem como referência 2021, porque ainda não temos o resultado do censo 2023.

4.2 DADOS DE MATRÍCULA

	2020	2021	2022	2023	2024
0					
1					
2					
3					
4					
1º ano	158	111	181	132	121
2º ano	144	174	117	154	157
3º ano	152	156	155	129	158
4º ano	129	144	118	127	110
5º ano	137	150	127	101	137
TOTAL	720	735	698	643	683

O número de matrículas realizadas nos anos de 2020 e 2021 tem um número maior que nos anos seguintes tendo em vista ser ano de pandemia e suas taxas de aprovação ficarem próximas a 100% das matrículas realizadas para este ano. Já nos anos de 2022, 2023 e 2024, com o retorno das aulas presenciais, houve uma redução no número de estudantes matriculados visto que a escola tem se adequado a atender mais estudantes com deficiências e transtornos necessitando ter turmas mais reduzidas, para atender a inclusão destes estudantes. Desta forma,

percebe-se que mesmo com a redução de matrículas, as taxas de aprovação e reprovação tiveram médias próximas aos dos anos anteriores.

4.3 TAXAS DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS DOS 5 ANOS

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100 %	99,0 9%	97,8 %	97,7 2%	-
2º ano	100 %	96,5 5%	98,2 9%	99,3 5%	-
3º ano	91,4 4%	93,5 8%	80% %	85,2 7%	-
4º ano	100 %	98,6 1%	97,4 5%	99,2 1%	-
5º ano	95,6 2%	94% %	90,5 5%	90,1 %	-
TOTAL	97,3 6%	96,1 9%	92,5 5%	94,7 1%	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0% %	0,91 %	2,2 %	2,28 %	-
2º ano	0% %	3,45 %	1,71 %	0,65 %	-
3º ano	8,56 %	6,42 %	20% %	14,7 3%	-
4º ano	0% %	1,39 %	2,55 %	0,79 %	-

5º ano	4,38	6%	9,45	9,9	-
	%		%	%	
TOTAL	2,64	3,81	7,45	5,29	-
	%	%	%	%	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	
2º ano	0%	0%	0%	0%	
3º ano	0%	0%	0%	0%	
4º ano	0%	0%	0%	0%	
5º ano	0%	0%	0%	0%	
TOTAL	0%	0%	0%	0%	

4.4 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Distorção idade-série (%)

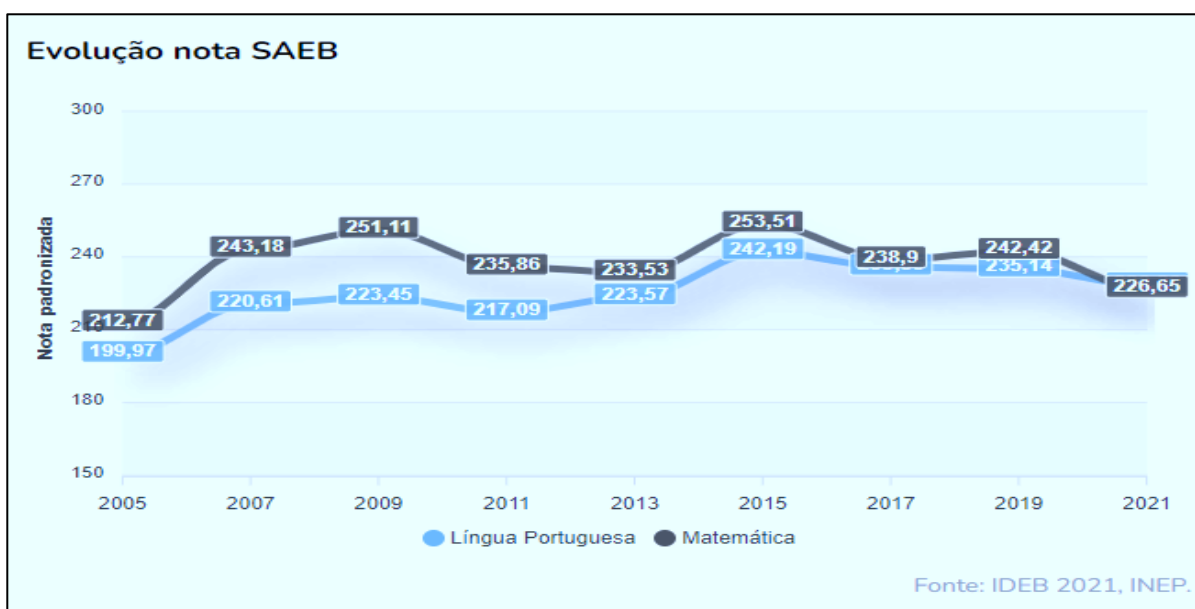
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	2,9	1%	4,4	-	-
	%		%		
2º ano	5,1	4,6	8%	-	-
	%	%			
3º ano	15,6	10,1	9,8	-	-
	%	%	%		
4º ano	12,4	16,9	7,8	-	-
	%	%	%		
5º ano	14,6	14,8	19%	-	-
	%	%			
TOTAL					

4.5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

4.5.1 SÉRIES HISTÓRICAS

De acordo com a definição do Inep, o SAEB consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e de quais fatores podem interferir no desempenho dos estudantes.

O gráfico abaixo mostra a evolução desta instituição:



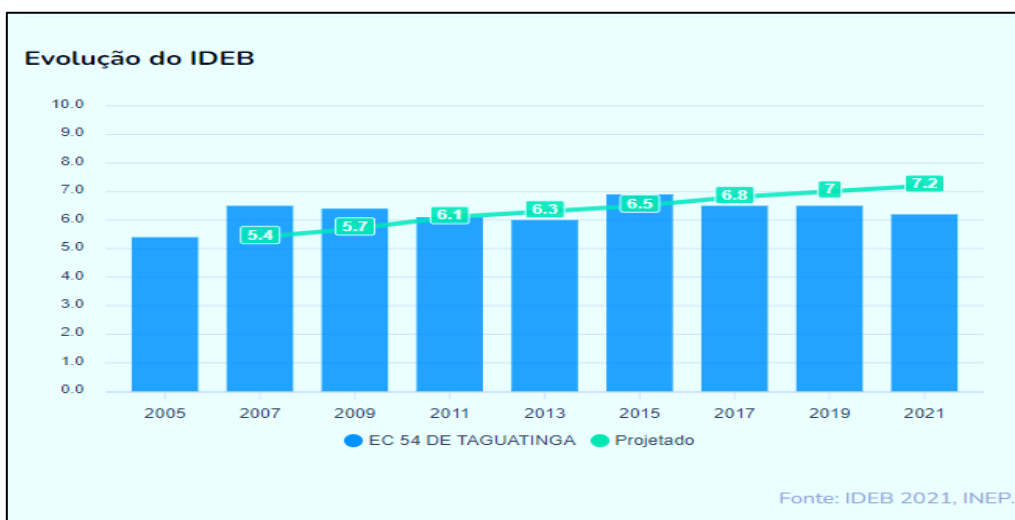
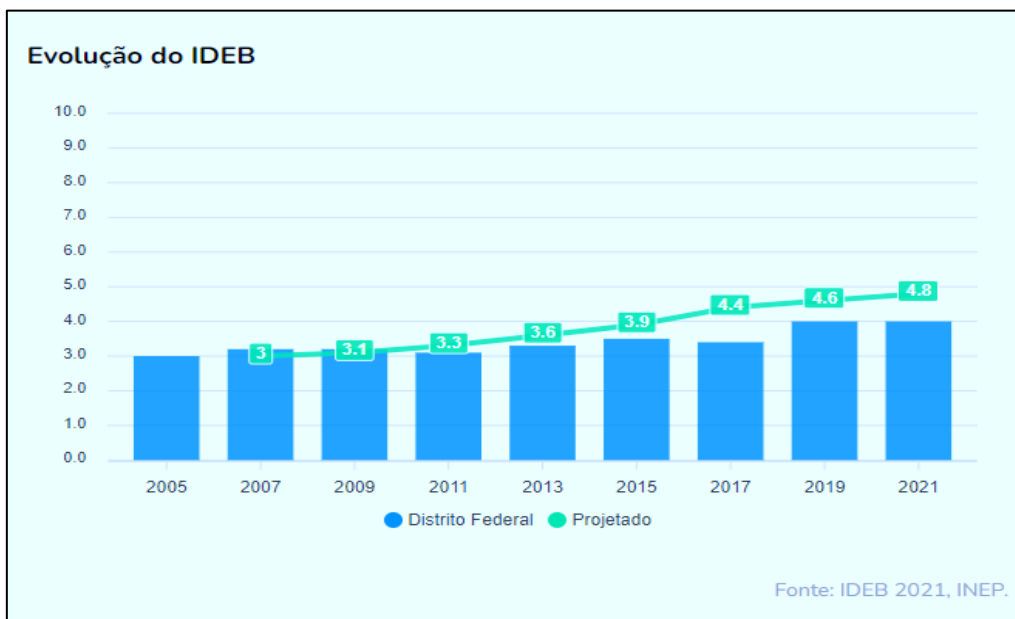
As avaliações educacionais externas em larga escala proporcionam a produção de um diagnóstico sobre a qualidade da educação ofertada pelas escolas. Os dados obtidos por meio desse processo avaliativo permitem acompanhar a evolução do desempenho estudantil e dos diversos fatores e aspectos que estão associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado no ambiente escolar. Com base nos dados amostrais das informações do Saeb apontadas pela evolução das notas língua portuguesa e matemática, observa-se que houve uma crescente melhora no aprendizado destas disciplinas, e uma pequena queda nos anos decorrentes da pandemia, reduzindo um pouco o nível da aprendizagem. Há que se considerar que professores e gestores tiveram que se reinventar para atender aqueles estudantes com dificuldades de acesso a internet, pois as condições de oferta da educação mudaram radicalmente com a pandemia. Sendo assim, estamos buscando melhorar a qualidade do ensino para que os nossos estudantes não saiam do 5º ano apenas com a competência básica de leitura

e interpretação de textos em língua portuguesa e em matemática apenas as noções de resolução de problemas.

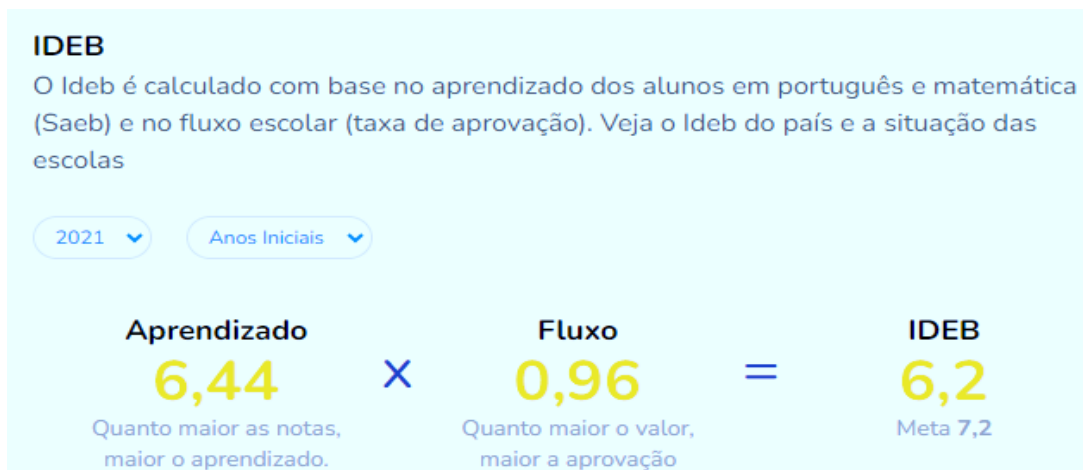
4.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB

É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, uma das primeiras iniciativas brasileiras para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Os gráficos abaixo mostra a evolução da escola:



Dados do Ideb, 2021.



4.7 ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR

Diante dos dados apresentados, podemos perceber uma queda na última nota, resultado do ano em que estávamos atravessando uma pandemia. Cabe ressaltar, que este foi um momento delicado de avaliação, sem considerar todas as questões que envolveram a defasagem do ensino aprendizagem e diante das dificuldades da comunidade escolar. Nesse sentido, foram realizadas várias estratégias com objetivo de resgatar as aprendizagens que ficaram em segundo plano neste período, priorizando a aprendizagem e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento do estudante ao ambiente escolar. No intuito de ofertar um ensino de qualidade, foram desenvolvidas estratégias nos anos de 2022-2023 que serão refletidas em um novo índice de avaliação.

Acreditamos que esta comunidade escolar, tem a possibilidade de ascensão social e que a escola constitui o caminho para atingi-la, entretanto, a proposta desta instituição objetiva-se a uma parceria com as famílias, para juntos ressignificar a qualidade de ensino ofertada aos estudantes, bem como o crescimento cultural de todos.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
--------	---

Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.” (Paulo Freire)

Sabe-se que, a escola, ao cumprir a sua função de formação integral do educando, assume, diante das diversas instâncias, espaço de construção de saberes, valorização de cultura e da formação humana. A Escola Classe 54 de Taguatinga entende a função social como lugar de desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas, afetivas do estudante, para se tornarem cidadãos participativos na sociedade. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, respeitando a diversidade cultural e social, garantindo o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, das ciências humanas, das artes e da matemática.

A nossa missão é desenvolver um trabalho ativo, voltado para o compromisso de garantir as aprendizagens dos estudantes, com uma educação pública de qualidade, favorecendo o seu desenvolvimento integral, respeitando a igualdade de gênero, para que possam agir de forma construtiva na transformação social, em uma sociedade pacífica, justa e inclusiva para que possam agir como cidadãos confiantes em suas capacidades, conscientes e preparados para conviver com as constantes mudanças da sociedade, lembrando-se da importância de proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras, garantindo vidas prósperas e plenas em harmonia com a natureza. Além disso, busca-se garantir a participação e o envolvimento da comunidade escolar, objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, conselho escolar e palestras, tendo como ponto de partida a realidade de

ambas para nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem ser trilhados.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural nos fornecem importantes orientações para as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Os princípios que nortearão também o projeto político pedagógico desta instituição estarão pautados conforme o art.3 da LDB 9394:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que

reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

Princípio da gestão democrática e participativa: na LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado.

Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Os princípios estão ligados a intencionalidade que se deseja alcançar em consonância com a função social que a escola exerce, buscando oferecer o acesso a todo conhecimento sistematizado e de qualidade, a inclusão, de maneira a preparar o estudante para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, a aprendizagem não é uma atividade isolada, o trabalho pedagógico deve possibilitar o uso da razão e da emoção do pensamento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas promovidas no âmbito educacional. Os projetos desenvolvidos nesta proposta estão relacionados à sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e comunidade que apresentam como temáticas de interesse social.

8. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 OBJETIVO GERAL

Promover as aprendizagens e o desenvolvimento do estudante por meio de uma educação pública, de qualidade, inclusiva, de forma universal, visando o desenvolvimento das potencialidades, a convivência democrática, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem estimulando o estudante a se tornar protagonista do processo de aprender.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar e otimizar os espaços e tempos escolares para favorecer as aprendizagens dentro do processo; • Promover a inclusão de todos os estudantes com deficiências, bem como respeitar seus tempos e espaços, para o desenvolvimento das aprendizagens, levando-os à vida inclusiva escolar e social; • Oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e familiar em diversos locais dentro e fora do espaço da escola; • Desenvolver projetos de incentivo à leitura e atividades culturais, sob a orientação dos professores e dos profissionais atuantes na biblioteca; • Desenvolver, aprimorar e ampliar habilidades perceptivo-motoras por meio dos jogos e brincadeiras; • Promover estudos sistematizados do Currículo em Movimento, de forma integrada e com base no projeto político pedagógico da SEEDF; • Garantir a todos os estudantes os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e no Currículo em Movimento, levando em conta o desenvolvimento físico, mental e emocional dos estudantes, respeitando os tempos e espaços destinados as aprendizagens com a colaboração das famílias; • Promover coordenações de estudos para acompanhamento do trabalho pedagógico, avaliações e intervenções didáticas necessárias para o processo de aprendizagem dos estudantes, a exemplo da coordenação de pares e coordenações coletivas; • Promover a formação continuada para a equipe pedagógica, valorizando o espaço das coordenações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o uso de tecnologia atualizada para o desenvolvimento das aulas; • Utilizar a avaliação formativa durante todo o processo de ensino, utilizando-se de avaliações diagnósticas e interventivas, a fim de que os resultados sejam instrumentos de revisão da prática pedagógica e do planejamento; • Elevar o índice do Ideb para a meta estabelecida pela Secretaria de Educação. • Identificar os estudantes com baixo rendimento e viabilizar estratégias de recuperação; • Elaborar projetos interventivos e de reagrupamentos com o corpo docente de acordo com as dificuldades de aprendizagem do estudante.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Proporcionar um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa e comprometida, valorizando os saberes de nossos profissionais que contribuirão para incentivar o conhecimento de nossos estudantes
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a equipe pedagógica a participar ativamente das avaliações em larga escala utilizando os resultados para uma reflexão da prática pedagógica; • Estimular os professores a participarem de formações continuadas; • Otimizar os momentos destinados às avaliações institucionais envolvendo toda comunidade, previstas no Calendário Escolar; • Desenvolver e apoiar projetos voltados para todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura; • Disponibilizar momentos para avaliação contínua das ações e dos projetos desenvolvidos na escola

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Propor um atendimento direto da equipe gestora à comunidade escolar, acolhendo suas demandas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um processo de comunicação claro e aberto entre a escola e a comunidade escolar através da reunião de pais; • Favorecer momentos que sejam agradáveis, seguros, organizados, acolhedores, participativos e comprometidos para toda comunidade escolar; • Acolher as sugestões e observações acerca do cotidiano escolar através do “FALA 54”, via aplicativo de mensagens WhatsApp, da direção com a comunidade escolar e a rede social Instagram (@ec54taguatinga)

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar coletivamente uma gestão pautada nos princípios da democracia, dentre eles: participação, transparência, responsabilidade, respeito às diversidades, envolvendo toda a comunidade escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar e apoiar a atuação do Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres para que exerçam suas funções de natureza político-educativano cotidiano escolar e fiscal. • Promover uma maior atuação do Conselho Escolar como equipe que agrega e delibera em prol da instituição escolar, inclusive nos aspectos pedagógicos; • Propor momentos constantes de reunião e avaliação dos trabalhos realizados pela escola nos diversos seguimentos ligados à área administrativa; • Apresentar uma administração e prezar por um trabalho transparente e com equidade, com acolhimento, participação e comprometimento a ser desenvolvido pela equipe administrativa da escola junto ao grupo docente, discente e comunidade escolar local dentro das leis e princípios que regem a administração pública;

	<ul style="list-style-type: none"> • Receber, definir e fiscalizar a aplicação de recursos financeiros destinados à escola; • Examinar, dar parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas da verba pública destinada à escola; • Aprimorar a transparência dos aspectos administrativos e financeiros da escola; • Oportunizar momentos periódicos de ações consultivas e deliberativas do Conselho Escolar; • Preparar e propor orçamentos, incluindo previsão de custos e despesas • Continuar realizando constantemente a revitalização de espaços comuns e essenciais à comunidade escolar.
--	--

Dimensões: Gestão de Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os indicadores de desempenho escolar como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o professor definir critérios para refletir e replanejar as atividades pedagógicas; • Criar avanços que gerem avanços na aprendizagem dos estudantes; • Dialogar sobre os resultados das avaliações de larga escala com toda comunidade escolar; • Utilizar o conselho de classe como meio efetivo de avaliação; • Utilizar as avaliações diagnósticas para refletir sobre a melhor estratégia de aprendizagem.

8.3 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa principal meta é o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, tendo como princípio norteador uma prática pedagógica diversificada que garanta as aprendizagens em seus múltiplos aspectos e, para alcançarmos êxito nesta proposta, é necessária a participação de todos

os envolvidos no processo com o objetivo de alcançar uma qualidade de ensino digna, onde a comunidade escolar se sinta participante, valorizando o principal sujeito, o estudante.

• META DA GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Desenvolver, nos espaços das coordenações, palestras e encontros mensais com parcerias públicas e privadas para momentos de trocas de experiências, valorizando os profissionais da escola.

- Estruturar ações semanais em conjunto com a equipe pedagógica da escola que visem oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e em diversos locais dentro e fora do espaço da escola.

- Articular bimestralmente, em parceria com a equipe pedagógica, o apoio a projetos voltados para todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura.

- Desenvolver atividades em parceria com a equipe pedagógica da escola que estimule e valorize iniciativas que contribuam para o processo de aprendizagem.

- Incentivar a equipe pedagógica da escola a avaliação periódica dos projetos desenvolvidos.

- Proporcionar momentos de estudos voltados às avaliações externas de larga escala, de seus resultados e seu impacto nas aprendizagens de nossos estudantes conciliando os múltiplos aspectos necessários à formação do educando.

- Planejar e executar em consonância com a equipe pedagógica da escola um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa, valorizando os saberes de nossos profissionais, proporcionando um espaço criativo e propício que contribua estimular o conhecimento dos nossos estudantes.

- Apoiar, em conjunto com a equipe pedagógica da escola atividades que ensinem a utilizar e valorizar os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas.

- Articular com a equipe pedagógica da escola planejamento didático pedagógico para atuar junto as estratégias de intervenção das aprendizagens.

- Desenvolver em conjunto com a equipe pedagógica da escola a elaboração e efetivação constante de testes diagnósticos ou de sondagem das aprendizagens a cada período de avaliação.

- Metas da Gestão Participativa

- Envolver os estudantes, professores, funcionários e toda comunidade escolar em ações e atividades diretas de preservação e conservação do patrimônio público principalmente no que diz respeito aos espaços, mobiliários, equipamentos e materiais os quais são utilizados por eles por meio de estratégias pedagógicas que articulem estas ações e atividades, a construção do seu conhecimento e promova seu desenvolvimento enquanto cidadão.

- Viabilizar 5 reuniões anuais com a comunidade escolar de acordo com os seguimentos para acolhida, apresentação de resultados, estratégias de ensino, demandas e sugestões.

- Metas da Gestão de pessoas

- Promover encontros, estudos e debates nos momentos de coordenação coletiva para aprimorar as práticas pedagógicas.

- Realizar pesquisas institucionais para coleta de dados para avaliação do trabalho escolar.

- Propor um atendimento direto da equipe gestora à comunidade escolar acolhendo suas demandas, sempre tendo como princípio as leis que regem a administração pública.

- Receber as sugestões e observações acerca do cotidiano escolar por meio das mídias eletrônicas tornando assim a comunicação com a comunidade escolar cada vez mais dinâmica.

- Metas da Gestão Administrativa e Gestão Financeira

- Dispor a qualquer tempo, para conhecimento e sugestões do Conselho Escolar, os planejamentos e ações de nível macro das atividades e projetos a serem desenvolvidos na escola.

- Incentivar e apoiar medidas de conservação do imóvel da escola, suas instalações, seu mobiliário e seus equipamentos.

- Dispor para conhecimento e sugestões do Conselho Escolar os planejamentos e ações das atividades e projetos a serem desenvolvidos na escola.

- Propor constantes revitalizações de espaços comuns e essenciais à comunidade escolar.

- Periodicamente verificar a necessidade de reparos ou substituição de equipamentos imprescindíveis ao bom andamento da escola.

Metas mensuráveis:

2024	2025	2026	2027
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o número de retenções por falta para 0% - Avançar em 100% os alunos inscritos no programa SuperAção; - Garantir que 100% dos alunos estejam aprovados no 1º ano, 2º ano e 4º ano; - Elevar para 90% no índice de aprovação para o 3º ano; - Elevar para 95% o índice de aprovação para o 5º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar a nota do Ideb para 7,0; - Elevar em 100% a participação do corpo docente no Programa Alfaetrando, visto que no ano de 2024, apenas 43% participaram; - Elevar para 95% no índice de aprovação para o 3º ano; - Elevar para 97% o índice de aprovação para o 5º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar para 97% no índice de aprovação para o 3º ano; - Elevar para 100% o índice de aprovação para o 5º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir 100% dos alunos alfabetizados no 2º ano. - Elevar a nota do Ideb para 7,2, meta pré estabelecida, conforme índices para o DF; - Elevar para 100% no índice de aprovação para o 3º ano; - Buscar emenda parlamentar que proporciona a construção da cobertura da entrada na escola;

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo em Movimento dos Anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que tem como referência para a construção de uma Proposta Pedagógica, tendo seus trabalhos fundamentados nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF.

Na perspectiva da Teoria Crítica entende-se que o homem é um ser histórico que se constrói através de suas relações com o mundo, transformando os meios em possibilidade de aquisição do conhecimento, desempenhando um papel importante na formação do estudante, uma vez que leva em consideração aquilo que ela já construiu antes de entrar na escola. Já na

perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, observa-se que o estudante aprende a partir da interação e problematização da mediação das práticas gerando o conhecimento.

Devemos levar em consideração as estratégias que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

O currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

A avaliação considerada nessa perspectiva tem caráter formativo, conforme apontam as Diretrizes de Avaliação, ao dizer que:

Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sócio-políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as) (2014: 8)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu cap.5, consolida a Educação Especial como sendo a modalidade educação escolar oferecida ao estudante com necessidades educacionais especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular como resposta às demandas de aprendizagem. A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, descreve, por sua vez, que as escolas da rede regular de ensino devem organizar suas classes comuns a fim de dar suporte para:

Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam

necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

Nessa perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Essas adequações curriculares correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e ao seu preparo para trabalhar com os estudantes. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica tem como as concepções teóricas e os princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e prevê aos estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
<p>Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do 	<p>Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os 	<p>Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos 	<p>Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos,

<p>de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. 	<p>colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa <p>Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de 	<p>texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. <p>Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. 	<p>colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa <p>Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos 	<p>lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. 	<p>calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa <p>• Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado</p> <p>Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura,
--	--	--	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, destinam. 	<p>experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema <p>Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seu elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<p>relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos <p>Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de 	<p>apreciação e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário,
---	--	---	---	---	---

			<p>da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	<p>massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>comparações entre textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biografia e obra de Autor contemporâneos • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
--	--	--	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
<p>Participar de situação de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Ordem 	<p>Escrita do nome próprio e de colegas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios • Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Ordem tradição oral: parlendas, cantigas, 	<p>Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes 	<p>Noção de espaço movimento e direção em produções escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – 	<p>Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito • Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias 	<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Reconto e reescrita de histórias a partir de

	<p>música popular, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, Finalidade, suporte, circulação) 	<p>textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais 	<p>produção de acordo com o assunto trabalhado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra 	<p>em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não),
--	--	--	---	---	--

			<p>parte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e 		<p>artigos de divulgação científica, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua,
--	--	--	--	--	--

			<p>verbo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais 		<p>lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo
--	--	--	---	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
--	--	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica 	<ul style="list-style-type: none"> • Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som)

<p>para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir 	<p>delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<ul style="list-style-type: none"> – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama)
--	---	--	--	--	---

<p>brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados 	<p>de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização da estrutura 		<p>s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<ul style="list-style-type: none"> • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): <ul style="list-style-type: none"> o Uso do X ou CH (xícara, chuva) o Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação,
---	--	--	---	--	---

					significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO - 2º BLOCO					
4º ANO			5º ANO		
OBJETIVOS		CONTEÚDOS	OBJETIVOS		CONTEÚDOS
Oralidade			Oralidade		
<ul style="list-style-type: none"> Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Relatar para a turma alguma 		<ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) Entrevistas Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias Relatos de experiências científicas 	<ul style="list-style-type: none"> Comédia, piada, tragédia, drama Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. 		<ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo Entrevistas Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias Comédia, piada, tragédia, drama

<p>experiência vivida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<p>ou de estudos do meio complanejamento prévio e organização de registros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e

<p>suporte, gênero e contextualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo 	<p>(ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em 	<p>seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos
---	---	---	--

<p>decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<p>sem classificação, apenas discutindo o sentido)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena 	<p>publicações antigas e atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<p>indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena
--	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
<ul style="list-style-type: none"> Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gêneroconvite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em 	<p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enred(desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerências coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a 	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto AutobiografiaNotícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?

<p>parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<p>aspectos que compõem esse gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) 	<p>diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do
--	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido 		<p>texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para 	<p>Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula (substantivo próprio revisão) • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) 	<p>Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na

<p>planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão <p>Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - Me N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe) • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos 	<p>paragrafação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro <p>Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário,
--	---	---	---

	<p>preferido/ferido; felicidade/cidade)</p> <ul style="list-style-type: none">• Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)• Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X• Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso• Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)		<p>enciclopédias e gramáticas</p> <ul style="list-style-type: none">• Vocabulário: ampliação, significação sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar 	<p>Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer 	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, 	<p>Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações 	<p>Espaços culturais diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas,

<p>processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 	<p>Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens <p>Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens</p>	<p>e identificar elementos constitutivos das artes visuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<p>modelagem, instalação, vídeo e fotografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética 	<p>artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito 	<p>esculturas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética
--	--	--	--	---	---

				Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: ARTES VISUAIS**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as

<p>construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. 	<p>visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume luz, ritmo, movimento, equilíbrio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte 	<p>identidade coletiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. 	<p>produzidas pelo ser humano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e
--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas 	<p>produzida no Distrito Federal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<p>identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO**

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de 	<p>Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola

<p>manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de auto expressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com 	<p>improvisação teatral e representações corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV • Histórias dramatizada se repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, 	<p>aspectos de formação de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos Dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras 	<p>representações corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto 	<p>de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas 	<p>Parque 307/308 Sul, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco, bastidores, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)
--	--	--	---	---	---

referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	gregas, indianas e outras	com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras		e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	
---	---------------------------	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encenálos expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de 	<p>Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i>, esquetes • Dramatização de histórias diversas • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e 	<p>Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i>, esquetes • Auto da Compadecida, <i>Pluft</i> o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia/figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças

<p>linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i> por meio da definição de um personagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros 	<p>imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i>) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<p>teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, <i>websites</i>, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros
---	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: DANÇA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes

<p>comunidade local voltados para dança</p>		<p>escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos.</p>	<p>circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins)</p>	<p>culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento.</p>	<p>culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros) • Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento</p>
<p>Elementos da Linguagem • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento.</p>	<p>Elementos da Linguagem • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado</p>	<p>Elementos da Linguagem • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. Combinar variações do tempo dos movimentos.</p>	<p>Elementos da Linguagem • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas Movimentos com</p>	<p>Elementos da Linguagem • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais • Compor diversos percursos espaciais em</p>	<p>Elementos da Linguagem • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos</p>

			tempo rápido, lento, pausado as	diferentes variações de tempo.	percursos
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada
<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <p>Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Appreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, <i>jingle</i>, cívica, regionais, dentre outros • Audição de repertórios: o familiares o pessoais o comunitários o portfólio musical da turma • Sons do corpo, materiais da natureza, 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta;

<p>repertório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experimentar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual 	<p>reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) <p>Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (<i>acapella</i>) • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave <p>Brinquedos cantados e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para 	<p>objetos e instrumentos musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, <i>acapella</i> (sem acompanhamento) e com acompanhamento <p>Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a saúde bucal e respiratória • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é?”; “Que som é esse?”, dentre outros • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos • Pulsação da música 	<p>reconhecendo sua diversidade cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. <p>Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoromusicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do 	<p>ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos da música por meio da voz Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Intensidade o lento/moderado/rápido • Altura o forte/médio/fraco • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre • Codificação e decodificação de registro musical • Atividades musicais escolares interdisciplinares <p>Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais</p>
--	--	--	---	---	---

<p>e/ou coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento 	<p>jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Variações rítmicas com os instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, 	<p>projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de sons (timbre): o tambores o chocalhos o percussivos (clavas, baquetas, xilofone, recoreco) • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros • Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores • Gravações em áudio, vídeo e fotografia 	<p>ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico. 	<p>de seu contexto escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical
---	--	---	--	--	---

artístico.	cenário, coreografia • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>Wii Music, softwares</i> etc.			
------------	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas e espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance</i> etc.
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinadas, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das

<p>corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. 	<p>curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado 	<p>nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. 	<p>manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.
<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA •</p> <p>Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua 	<p>LINGUAGENS ARTE: MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, 	<p>LINGUAGENS ARTE: MÚSICA</p> <p>Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais 	<p>LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA</p> <p>Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação

<p>diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e 	<p>música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos • Participação com execução musical em espetáculos na escola • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical • Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF 	<p>e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artísticas musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos. 	<p>vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto <p>Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos
--	--	---	---

ampliação de repertório cultural.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. <p>Participar de situações problemas de ordem corporal regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) <p>Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. <p>Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) <p>Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) <p>Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e

solidariedade e a autoconfiança. • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais	• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)	materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)		que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	Vienciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica

Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDAD					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	OS CONTEÚD	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar zoneamento, 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, entre os registros numéricos e o sistema de escrita. 	Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de

<p>objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades diferentes • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de 	<p>Relação de ordem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de 	<p>conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a 	<p>objetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • 999 de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de 	<p>quantidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição:
--	--	--	--	---	--

<p>agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o 	<p>situações-problema com adição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar <p>Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, 	<p>nomenclatura centena.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do corpo para operar e medir • Construção de fatos fundamentais da 	<p>adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução 	<p>juntar e acrescentar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Formulação,
---	--	--	---	---	--

<p>cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações problema, realizando • Diferentes adições, com registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de 	<p>comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material 	<p>subtração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de 	<p>de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos 	<p>interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas • Significados de metade, quarta parte e décima parte
---	--	---	--	--	---

<p>registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc 		<p>manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 	<p>quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo 	<p>ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	
--	--	--	---	---	--

			significados de dobro, metade, triplo e terça parte		
--	--	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<p>Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seqüências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras 	<p>Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<p>Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
<p>Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se e orientar seno espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, 	<p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para 	<p>Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se e orientar se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetões ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e 	<p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: o representação de objetos e pontos de referência • Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas

<p>em frente, atrás.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<p>dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<p>entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <p>Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente 	<p>utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas 	<p>de sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. <p>Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e representar 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
--	--	--	--	---	--

		geométricos.		formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	
--	--	--------------	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
<p>Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de 	<p>Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, 	<p>Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. • Reconhecer que o 	<p>Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações Significado de medida e de unidade de medida • Medidas de massa (quilograma, meio

<p>mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso 	<p>medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizadas (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do 	<p>não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando planejamentos e organização de agenda. • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades 	<p>mililitro, grama e quilograma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e 	<p>resultado de uma medida depende da unidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo 	<p>quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro) • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição • Medidas de Capacidade (litro, meio litro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações
--	--	---	---	---	--

<p>Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p>	<p>calendário, da rotina e da agenda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas) 	<p>de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. 	<p>equivalência de valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos) 	<p>escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	<p>entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro) Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
---	---	---	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso 	<p>Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais</p> <p>Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. 	<p>Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 	<p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna

em situações do cotidiano.				<p>elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. • Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada
----------------------------	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro 	<p>Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de 	<p>Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação

<p>do resultado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos 	<p>o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolve números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<p>adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas 	<p>na reta numérica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
---	--	---	---

<p>e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. 		<p>simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar frações equivalentes. <p>Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando os a pontos na reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência 	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **MATEMÁTICA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de 	<p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade 	<p>Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma 	<p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência</p> <ul style="list-style-type: none"> •Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma

<p>investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais 		<p>operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<p>quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo</p>
--	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
<p>Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes 	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, 	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos;</p>

<p>podem ter a mesma medida de área.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu 	<p>instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro 	<p>temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e 	<p>termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície(m²/cm²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de
---	---	---	---

<p>cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável 		<p>prestações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<p>registros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
---	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo 	<p>Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade 	<p>Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à

<p>variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade 	<p>e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema <p>Elaborar e resolver situações Problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. 	<p>multiplicação e tabela</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **CIÊNCIAS DA NATUREZA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Comparar as características como	• Características dos materiais	• Selecionar e identificar do que são feitos os	• Composição e uso dos materiais (metais,	• Produzir sons a partir da vibração de objetos	Produção de som • Variáveis que

<p>dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso responsável dos materiais e modos de descarte 	<p>objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir 	<p>vidro, madeira, outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos 	<p>de diferentes constituições e formatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são 	<p>influenciam na produção do som: o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual
--	---	---	---	---	---

		<p>situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que 			
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microrganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) 	<p>Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever 	<p>Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra 	<p>Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os</p>	<p>Tipos de alimentação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos

<p>raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo <p>Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. 	<p>características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos 	<p>seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. <p>Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático
---	---	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; 		<p>plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 	<p>quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes 	<p>por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente, 	<ul style="list-style-type: none"> • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; o escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilos dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> o Peixes; o Anfíbios; o Répteis; o Aves; o Mamíferos • Classes Taxonômicas
--	--	---	---	--	---

<p>o escassez de nutrientes; étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada 					
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
<p>Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampulheta, 	<p>Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho 	<p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc 	<p>Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desniveis e irregularidades dos terrenos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar a 	<p>Características do planeta Terra:</p> <ul style="list-style-type: none"> o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra:

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras 	<p>solar, outros); o calendário</p>	<p>da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura. • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 		<p>esfericidade da Terra através de modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características 	<p>o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; o planetas; o estrela <p>Tipos de solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: o cor; o textura; o tamanho das partículas; o permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo
---	---	--	--	---	--

				<p>como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none">• Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.• Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.• Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando dias, semanas e meses distintos.• Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.• Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no	
--	--	--	--	---	--

				<p>decorrer do ano. papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade

<p>propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal <p>Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser 	<p>radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria</p> <p>Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa 	<ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente
--	--	--	--

<p>submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>		<p>impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. 	
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem. 	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. <p>Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas <p>Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. <p>Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.</p> <p>Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções <p>Nutrição do organismo</p> <p>Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções

<p>cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. <p>Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível • tróficoRelação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado 	<p>circulatório, digestório e respiratório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade <p>Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas</p>
---	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica <p>Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico</p> <p>Processo de decomposição de seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores <p>Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica 	
--	--	--	--

em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causam doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)	Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico	
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
<p>Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte- Sul.</p> <p>Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.</p> <p>Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.</p> <p>Localizar as posições relativas da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> ofases da Lua; omovimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros

<p>escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.</p> <p>Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.</p> <p>Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.</p> <p>Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos cíclicos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. 		<p>Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.</p>	
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. • Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. • Identificar questões ambientais, buscando 	<p>Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência • Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais • Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos • Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do 	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. • Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes 	<p>Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais • Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. 	<p>Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. • Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. • Compreender a divisão do trabalho realizada 	<p>Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. • Compreender a divisão do trabalho realizada

<p>conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o 	<p>espaço pelo grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e <i>croquis</i> para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento • Observação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região 	<p>culturas existentes no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. <p>Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando 	<p>Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos. <p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, <i>croquis</i>, maquetes, fotografias, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do 	<p>por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus 	<p>por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de
--	---	---	--	---	---

<p>corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes 	<p>administrativa a qual a escola pertence.</p> <p>Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades 	<p>questões de gênero</p>	<p>espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). <p>Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais) sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. <p>Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida</p>	<p>lugares de vivência.</p>	<p>representação cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. <p>Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas</p>
--	--	---------------------------	---	-----------------------------	---

se relacionam com a sociedade atual.					
--------------------------------------	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. 	<p>Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências 	<p>Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características 	<p>Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com 	<p>regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas interferências na organização das cidades e regiões • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias
--	--	---	--

	ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros		<p>no cenário da globalização</p> <ul style="list-style-type: none"> Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, semelhanças e diferenças <p>Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias comparando-as em épocas diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
<p>Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar registros históricos (certidão de 	<p>Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na</p>	<p>Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se da 	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> História da família: 	<p>Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios</p>

<p>nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.</p> <p>Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. 	<p>construção das identidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos Permanências e mudanças dentro do contexto familiar 	<p>história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico- raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao 	<p>sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico- racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) 	<p>entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, 	<p>sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações
--	---	--	--	--	--

<p>Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. <p>Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade <p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</p> <p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p>	<p>tempo (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. <p>Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.</p> <p>Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a natureza <p>Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão)</p>	<p>ênfase nas instituições públicas e seus aspectos administrativos.</p> <p>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, 	
--	---	---	---	---	--

				<p>hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo o a importância de sua preservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças permanências. Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	

<p>Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a 	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p> <ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão <i>Cruzeiros</i>, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao 	<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. • Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades sócio espaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e
--	---	--	---

<p>existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam o sujeito refugiado. 	<p>convivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximos ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<p>presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<p>suas implicações no presente</p> <ul style="list-style-type: none"> • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da Memória <p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial</p>
---	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Valorizar a diversidade de formas de vida. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, 	<ul style="list-style-type: none"> Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar Ações voluntárias como expressão da alteridade humana Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro Convivência humana e ações éticas <p>Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. 	<ul style="list-style-type: none"> Grupos sociais: família, escola e comunidade Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes <p>Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente</p> <p>Reconhecer na convivência humana ações voluntárias e o agir altruísta.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado Simbolismo Religioso Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas Espaços e territórios religiosos Indumentárias religiosas

<p>memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 			<p>pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas 	<p>das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas 	
---	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. 	<p>Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito,

<p>arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.</p> <p>Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. <p>Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas <p>Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal</p> <p>Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. <p>Perceber e vivenciar o valor da existência humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral 	<p>como sentimentos altruístas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos <p>Tradições religiosas e culturais do Brasil</p> <p>Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológicas afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente
--	---	---	--

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Paulo Freire

Os espaços escolares e, em particular, as salas de aula constituem um campo de socialização entre os estudantes. O espaço não é neutro, o espaço educa, existindo sempre implicações recíprocas entre o espaço e o tempo escolar no processo formativo dos estudantes. Sabemos que qualquer atividade educativa precisa de um espaço, num tempo determinado e, por isso, a educação possui uma dimensão espacial. Daí que o espaço/tempo escolar são elementos constitutivos das atividades realizadas. É bom lembrar que para além dos espaços de aprendizagem formal (sala de aula, biblioteca), há outros espaços de conhecimento e sociabilidade, onde os estudantes aprendem, experimentam e se relacionam.. O espaço não é neutro, o espaço educa, existindo sempre implicações recíprocas entre o espaço e o tempo escolar no processo formativo dos estudantes.

Desta forma estruturamos os espaços escolares: nas sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, parquinho, refeitório, quadra esportiva, pátio (momento cultural as sextas-feiras) e nos demais espaços de socialização .

A unidade escolar é responsável pela integridade física de seus estudantes, sobretudo durante o horário das aulas, visto que neste período eles estão sob a sua tutela. Segundo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, em seu inciso III e IX do art. 307 do e Artigo 37 da Portaria nº 180/2019, é dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares, bem como, participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar e o atraso injustificado acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares. O horário estabelecido por esta Instituição segue descrito abaixo:

Turno Matutino: 7h30 às 12h30;

Turno Vespertino: 13h30 às 18h30.

11.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

É impossível separar escola, família e comunidade, pois, ele é o estudante, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o estudante aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

No sentido de estabelecer esta parceria comunidade e escola as ações realizadas são: atendimento individualizado às famílias de acordo com as demandas, reuniões bimestrais para a apresentação do rendimento escolar e avaliação do fazer pedagógico, momentos culturais como festa junina e especial de natal, dias letivos temáticos que envolvam a participação de todos os seguimentos, semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP.

Quando escola e comunidade trabalham juntas os resultados positivos são bem visíveis tanto na qualidade do ensino quanto na forma de relacionamento entre as pessoas que compõe a comunidade escolar como um todo. Isto faz com que a participação da escola na comunidade e desta na escola, seja um fator relevante dentro do processo educacional.

11.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O docente é um sujeito constituído de relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim, norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional.

Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “Apráxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor- oprimido”. (FREIRE, 1987, p. 38).

A relação entre a teoria e a prática pode ser deduzida por meio do trabalho coletivo, que significa que se necessita do outro para a construção de subjetividade e da consciência. São as outras pessoas que constituem os seus pares, que os fazem pensar, refletir, negar e apresentar outras formas de ver e fazer as coisas, quebrar hipóteses, criar conflitos e ser acolhidos nas dúvidas e indecisões. Isso significa que se aprende ao ensinar e ensina-se ao aprender.

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. Em suma, a teoria e as práticas educacionais devem andar juntas; a teoria norteando a prática no cotidiano escolar.

As histórias de vida de cada uma das pessoas, juntamente com as experiências vivenciadas pelo grupo, estarão implícitas no trabalho coletivo. Evidencia-se nesse trabalho a relevância das dimensões teórica e prática no processo de formação e atuação docente, configurando-se em um movimento integrativo oportunizando a construção e a ressignificação da práxis docente.

11.4 METODOLOGIA DE ENSINO

A prática pedagógica do professor deve ter como referência a concepção de educação e do próprio processo ensino aprendizagem que caracteriza as atividades desenvolvidas na escola.

O desenvolvimento metodológico no processo de ensino aprendizagem também será trabalhado por meio de atividades e projetos interdisciplinares que perpassam por objetivos e conteúdos interligados, que permite a colegialidade da na instituição escolar, já que os professores fazem parte de uma equipe com metas em comum, e ainda favorece o desenvolvimento de reflexões e intervenções humanos de todas as perspectivas e ponto de vista possíveis.

O conhecimento é ativamente construído pelo sujeito e não passivamente recebido do professor ou do ambiente. Cada estudante é visto como alguém com um tempo único de aprendizagem e o trabalho em grupo é valorizado.

11.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTO(S), ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

Toda escola necessita indicar o caminho que deseja percorrer durante o ano letivo. Para tanto, o corpo docente da Escola Classe 54 de Taguatinga, ao participar do processo de

revisitação do Projeto Político Pedagógico em 2024, continua reafirmando a linha filosófica Histórico-crítica em que pauta suas ações.

O Ensino Fundamental com duração de nove anos estrutura-se em cinco anos iniciais e quatro anos finais e tem por objetivo a formação integral do estudante. E a proposta de organização da escolaridade, que no Distrito Federal, são os ciclos de aprendizagem; a proposta curricular, que é o Currículo da Educação Básica (2018); as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar (2014) para o 2º Ciclo para as aprendizagens: Bloco inicial da alfabetização – BIA (1º bloco) e 4º e 5º ano (2º bloco) e as Diretrizes de Avaliação (2014-2016), documentos esses que coadunam com as leis que regem a educação brasileira, a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), Orientação Pedagógica da educação Especial (2010) dentre outras orientações.

Nesse sentido, as Diretrizes Pedagógicas complementares justificam a opção pela organização da escolaridade em ciclos, dizendo que:

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

- 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (três primeiros anos do Ensino Fundamental)

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem. Assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco, garantindo a não retenção dos estudantes nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação (2012: 13). Complementando essa ideia, o Parecer nº 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal propõe a retenção, esclarecendo que o “processo de promoção escolar dos estudantes será concluído ao final do 3º ano do Bloco, com possibilidade de retenção”

- 2º Bloco – 4º e 5º anos

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco (4º e 5º anos) do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco Págs. 9, 15, 18 e 19)

Os estudantes com deficiências dentro do contexto escolar, requerem uma atenção a mais no que diz respeito às suas aprendizagens, mobilizando e articulando todos os serviços e recursos que permitem responder às suas necessidades educativas na perspectiva do direito à educação para todos, tal como expressam os documentos legais e normativos vigentes.

Nesse contexto, a atenção à diversidade se concretiza em medidas que levam em consideração não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos estudantes, mas, também, seus interesses e suas motivações, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial. A educação desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente, adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade.(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL PÁGINAS. 5, 35 e 37)

Em relação aos estudantes especiais, um dos procedimentos previstos em lei para garantir uma avaliação justa do processo de ensino e aprendizagem, além das adequações curriculares, podem ser aplicadas as adequações na temporalidade, que se referem à flexibilização do tempo previsto para a conclusão de determinados conteúdos, objetivos ou unidades curriculares.

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, respalda tal procedimento em seu artigo 8º, incisos VIII e IX: Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental,

conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série; IX – atividades que favoreçam, ao estudante que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.

Em consonância com a concepção apontada nos documentos que fundamentam o trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas públicas, os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica (2014: 21,22) defendem que, “ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica [... e] da Teoria Pós-Crítica”.

Essa concepção de educação enseja uma Educação Integral, na qual há a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades. Sendo assim, a organização “do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelos professores (as) e estudantes ocorrerá de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: pressupostos teóricos, 2014: 36)”

12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Projeto educação com movimento educação - PECM

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. A partir desse projeto, espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político Pedagógico das unidades escolares. Nesta instituição, temos três professores que fazem o atendimento das turmas do 1º ao 5º ano e classes especiais.

Projeto Sala de Recursos

Objetivo Geral: promover a efetiva vivência dos processos que visam a inclusão de todas as crianças na comunidade escolar, com vistas a gerar inclusão na sociedade como um todo. Para isso, colaborar na construção de uma escola acessível para os estudantes com alguma deficiência física e/ou intelectual, síndromes ou transtorno do espectro autista. Para que o objetivo geral seja alcançado serão elaboradas várias ações descritas nos objetivos específicos.

Justificativa: a inclusão de estudantes com alguma deficiência se configura como o maior desafio da educação na atualidade: desafio de educar a todos sem qualquer distinção, como garante a Constituição Federal de 1988, respeitando as individualidades e atendendo os estudantes em suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias e preconceituosas que resultam na segregação social. Deste modo, além de garantir a presença do estudante no ambiente escolar, se faz necessário garantir o seu bem estar, a sua real aprendizagem, construindo-se um local propício no qual as potencialidades dos estudantes serão valorizadas e suas necessidades serão atendidas. Visa-se também que o ambiente escolar seja permeado pelo respeito à diversidade e o acolhimento ao estudante e sua família. É importante, também, oferecer formação aos educadores para que se sintam seguramente orientados nas práticas pedagógicas do dia a dia, oferecendo suporte teórico e prático adequado.

Projeto de Transição

Os estudantes da educação infantil, bem como os alunos do 5º ano, visitam as salas e espaços utilizados pelos estudantes da escola à qual pretendem estudar para os alunos do 1º ano e 6º ano respectivamente.

Objetivos:

Proporcionar aos estudantes do Infantil momentos de convivência com os estudantes do 1º ano, a fim de minimizar a ansiedade em relação ao ingresso no 1º ano e mudança de escola.

Propostas:

Encontro de pais e equipe gestora e pedagógica do do 1º ano para apresentação dos espaços escolares.

Visita dos estudantes do Infantil, com percurso pelo espaços escolares com atividades lúdicas e interativas.

Projeto Reagrupamento

O projeto de reagrupamento interclasses constitui-se em uma estratégia destinada a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que apresentaram dificuldade para o acompanhamento dos objetivos e habilidades propostas.

Objetivos:

- Atender as alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Sanar as necessidades apresentadas por estudantes que estão com defasagem dos conteúdos previstos, por meio de estratégias diferenciadas;
- Promover atividades individualizadas e diversificadas de modo o estudante avance em seus conhecimentos;
- Realizar atividades que possibilitam a progressão e consolidação das aprendizagens
- Planejar a cada mês, o atendimento dos grupos para sanar as dificuldades específicas.
- Promover o avanço do aluno com base no nível da psicogênese da escrita;

Projeto SuperAção

Como uma forma de promover um acolhimento educacional e resgatar as possíveis defasagens na aprendizagem, bem como, aqueles estudantes em situação de incompatibilidade idade/série, este projeto vem oferecer todo apoio necessário para alcançar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação do estudante que, de alguma forma, não foram adquiridas. Sendo assim, a SEEDF criou o Programa SuperAção para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

Durante o conselho de classe foram identificados 13 estudantes em situação de incompatibilidade idade/série, onde neste ano de 2024, será implementado este projeto para atendê-los. Assim a equipe pedagógica dessa Unidade Escolar, em parceria com os professores

regentes, participarão de formações oferecidas pela Unieb Taguatinga, a fim de, incluir estratégias interventivas que possam garantir o desenvolvimento da criança, conforme suas particularidades. Participarão deste programa 13 estudantes, sendo 6 alunos no 3º ano, 4 alunos do 4º ano e 3 alunos no 5º ano.

Projeto convivência e cultura da paz

12.2 PROJETOS ESPECÍFICOS

Dentre as estratégias para o alcance das metas destacamos os projetos interdisciplinares que serão possíveis de realização neste ano letivo de 2024, e que ajudarão a potencializar as aprendizagens dos estudantes.

O trabalho com projetos parte do conceito de que o estudante aprende participando, adotando atitudes diante das situações, averiguando, estabelecendo novas considerações e informações, e escolhendo soluções adequadas para a resolução dos problemas. O ensino através de projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os estudantes na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade, com isso os educandos constituem os seus próprios procedimentos.

Trabalha-se com projeto de maneira colaborativa e com isso há a possibilidade do estudante pensar, sendo que os questionamentos e as discussões geram criatividade nas soluções dos problemas elencados, surgindo com o desencadear dessas ações debates e reflexões, saindo do espaço da sala de aula, onde a realidade social é experienciada. O tema estabelecido para executar um projeto deve estar relacionado ao interesse dos estudantes e fazer parte da vida dos mesmos, para que seja significativo, assim desencadeando o aprendizado, por isso é muito importante conversar antes com os educandos para sentir e entender o que eles gostariam que fosse abordado. O que eu gostaria que os participantes do projeto aprendessem com ele é uma boa pergunta a se fazer, para que se tenha sucesso no ensino aprendizagem. As estratégias utilizadas também são muito importantes para estimular os estudantes e manter o interesse no projeto escolhido, pois se os educandos não se entusiasmarem com a problematização haverá comprometimento da ação.

Projeto Informática

Professores : Fernanda Souza Cruz de Oliveira e Perteson Moreira da Costa

Objetivo geral

- Utilizar o laboratório de informática, espaço privilegiado de formação a serviço das aprendizagens de estudantes e professores, na perspectiva da inclusão digital.

Objetivos específicos

- Promover a inclusão digital, por meio da formação docente e discente, do aparelhamento e da conectividade da comunidade escolar, utilizando as tecnologias, a educação e a informação, de forma a possibilitar o exercício da cidadania de forma crítica e consciente.
- Subsidiar práticas que efetivem a inclusão dos estudantes com deficiência.
- Utilizar o computador como recurso didático para contribuir com as aprendizagens de todos os estudantes a fim de complementar a abordagem curricular feita em sala de aula.

Projeto Encontro dos Pares

Responsáveis: Equipe Gestoras e Coordenação Pedagógica

Objetivo geral

- Promover encontros bimestrais com a equipe de professores dos dois turnos, equipe de coordenação e equipe gestora a fim de realizar planejamento pedagógico coletivo para o bimestre.

Objetivos específicos

- Realizar ações coletivas de planejamento.
- Promover discussões a fim de que haja ações de socialização e formatação de atendimento aos estudantes por ano/turno viabilizando bimestralmente na escola atividades que desenvolvam e recuperem as aprendizagens.
- Oportunizar que os professores daquele ano se conheçam melhor a fim de que haja maior desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Projeto nossa história

Professora Gabrielle Lemos de Queiroz

Objetivo geral

- Oportunizar a comunidade escolar que participe e conheça nossa escola por meio de depoimentos e fotos em nossas redes sociais contribuindo para a construção de uma história de sucesso de nossos estudantes dentro do seu desenvolvimento educacional neste ano letivo.

Objetivos específicos

- Proporcionar a comunidade conhecer um pouco mais da rotina escolar da Escola Classe 54 de Taguatinga.
- Utilizar das redes sociais para divulgação de todas as ações e atividades realizadas pela EC 54 de Taguatinga.
- Promover uma maior interação escola comunidade utilizando das mídias sociais.

Projetos Socioculturais

As atividades socioculturais vêm somar ao planejamento coletivo das ações da escola. Estes momentos são de extrema importância para o estudante pois através dele e nele é que todos nós da escola sentimos mais forte o fazer pedagógico pulsando em arte, cultura, música, peças, apresentações artísticas, competições e diversão e mais valioso a demonstração do aprendizado dos estudantes materializado em exposições de atividades das mais diversas disciplinas e dos mais variados conteúdos que foram desenvolvidos nas turmas sendo expostos e demonstrado pelos estudantes.

Não poderíamos deixar de registrar que estes momentos unem escola e comunidade juntas no mesmo espaço e tempo lutando pelo nosso objetivo maior objetivo que a valorização da educação através das aprendizagens dos nossos estudantes.

A participação de pais e responsáveis se faz essencial nestes momentos pois por meio desta ação passamos a estreitar melhor os laços escola comunidade, dentro de um clima de acolhimento participação e compromisso.

Projeto Festa junina

Responsável: Equipe gestora, Equipe pedagógica e professores

Objetivo geral:

Angariar recursos para a comemoração da semana da criança

Objetivos específicos

- Promover a cultura na escola através da exploração de temas da cultura popular, comidas e danças típicas.
- Possibilitar a integração escola e comunidade
- Valorizar a produção dos trabalhos pedagógicos dos estudantes nas áreas Culturais e Literárias.
- Despertar a atenção dos pais para a participação ativa e construtiva no processo de aprendizagem.
 - Estreitar laços de convivência entre Escola e Família valorizando as aprendizagens dos estudantes e suas produções artísticas e literárias.
 - Compreender a importância da relação entre a escola e a família
 - Envolver a comunidade nos processos pedagógicos e administrativos da escola, criando um momento de confraternização e harmonia, fortalecendo os valores que presidem nossas atividades pedagógicas.

Projeto semana da criança

A semana da criança é uma das datas mais esperadas pelas crianças, pois acredita-se que nesta semana, as crianças sorriem, divertem-se, e pensando nisso, criou-se o projeto semana da criança que visa um momento de entretenimento, divertimento e simultaneamente uma aprendizagem lúdica para todos. O projeto acontece no mês de outubro e visa proporcionar uma prática prazerosa em que os estudantes participam de atividades descontraídas. Elas são importantes estratégias de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras. Desta forma, a recreação é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento humano: afetivo, cognitivo, motor, linguístico.

Objetivo:

- Promover um dia de atividades recreativas com os estudantes em comemoração ao Dia da Criança, fazendo com que as crianças tenham acesso ao lazer que muitas vezes não é proporcionado devido às condições financeiras.

Cultura-se (Especial de natal)

Objetivos

- Realizar um evento que mostre o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo em torno de temas vivenciados pelos estudantes nos projetos por anos e também pela comunidade escolar.
- Promover um Show de Talentos que conta com apresentação das crianças e/ou famílias. As apresentações são de livre organização e podem ser músicas (cantadas ou tocadas apenas com instrumentos), encenações teatrais, números de mágicas, etc.
- Oportunizar um espaço para pais empreendedores divulgarem seus trabalhos;
- Valorizar a produção dos trabalhos pedagógicos dos estudantes nas áreas Culturais e Literárias.
- Despertar a atenção dos pais para a participação ativa e construtiva no processo de aprendizagem.
- Estreitar laços de convivência entre Escola e Família valorizando as aprendizagens dos estudantes e suas produções artísticas e literárias.
- Compreender a importância da relação entre a escola e a família
- Envolver a comunidade nos processos pedagógicos e administrativos da escola, criando um momento de confraternização e harmonia, fortalecendo os valores que presidem nossas atividades pedagógicas.
- Realizar um evento que mostre o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo em torno de temas vivenciados pelos estudantes nos projetos por anos e também pela comunidade escolar.
- Promover um Show de Talentos que conta com apresentação das crianças e/ou famílias. As apresentações são de livre organização e podem ser músicas (cantadas ou tocadas apenas com instrumentos), encenações teatrais, números de mágicas, etc.
- Oportunizar um espaço para pais empreendedores divulgarem seus trabalhos;

Projeto Jogos Interclasses

Os jogos interclasses é um momento de alegria, interação e socialização entre os estudantes e toda comunidade escolar. A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades, habilidades motoras e cognitivas dos alunos. O principal objetivo dos jogos é o de oportunizar valores indispensáveis à formação humana e que são essenciais para a boa convivência em sociedade, tais como: respeito, amizade, lealdade e partilha, além disso, o espírito de equipe e disciplina esportiva.

Objetivo geral

- Motivar e envolver os estudantes, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos e atividades realizadas pelos estudantes.

Objetivos específicos

- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Participar de atividades cooperativas e competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, (evitando atitudes violentas);
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das atividades e modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Possibilitar atitudes não violentas através de práticas coletivas que desenvolvam a solidariedade.
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano escolar, incluir projetos pedagógicos com seus respectivos objetivos e particularidades.

Projeto Educação com movimento para Classes Especiais

Objetivos específicos

- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Participar de atividades cooperativas e competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações,(evitando atitudes violentas);
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das atividades e modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Possibilitar atitudes não violentas através de práticas coletivas que desenvolvam a solidariedade.
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano escolar, incluir projetos pedagógicos com seus respectivos objetivos e particularidades.

Projeto biblioteca

A biblioteca deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro de leitura e difusor do conhecimento. Os maiores beneficiados com o projeto são os alunos, pois devem se sentir diretamente responsáveis pelo interesse e processo de leitura para romper as barreiras e muros apresentando à todos o interessados um acervo de qualidade em um ambiente agradável.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o hábito de ler;
- Incentivar o interesse pela leitura.
- Valorizar nossos autores e suas obras literárias;
- Reconhecer a sala de leitura como um espaço de novas descobertas;

- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
 - Estimular a produção de textos criativo com os projetos desenvolvidos pela SEE
- DF
- Aproximar as crianças da família por meio da leitura em casa.

Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola

Dentre as estratégias para o alcance das metas destacamos os projetos interdisciplinares que serão possíveis de realização neste ano letivo de 2024, que ajudaram a potencializar as aprendizagens dos estudantes.

O trabalho com projetos parte do conceito de que o estudante aprende participando, adotando atitudes diante das situações, averiguando, estabelecendo novas considerações e informações, e escolhendo soluções adequadas para a resolução dos problemas. O ensino através de projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os estudantes na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade, com isso os educandos constituem os seus próprios procedimentos. Trabalha-se com projeto de maneira colaborativa e com isso há a possibilidade do estudante pensar, sendo que os questionamentos e as discussões geram criatividade nas soluções dos problemas elencados, surgindo com o desencadear dessas ações debates e reflexões, saindo do espaço da sala de aula, onde a realidade social é experienciada. O tema estabelecido para executar um projeto deve estar relacionado ao interesse dos estudantes e fazer parte da vida dos mesmos, para que seja significativo, assim desencadeando o aprendizado, por isso é muito importante conversar antes com os educandos para sentir e entender o que eles gostariam que fosse abordado. O que eu gostaria que os participantes do projeto aprendessem com ele é uma boa pergunta a se fazer, para que se tenha sucesso no ensino aprendizagem. As estratégias utilizadas também são muito importantes para estimular os estudantes e manter o interesse no projeto escolhido, pois se os educandos não se entusiasmarem com a problematização haverá comprometimento da ação.

Autora: Amélia Hamz [Trabalhando com projetos https://educador.brasilescol](https://educador.brasilescol)

13. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. É entendida como reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Trata-se de uma atividade complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas, tendo como objetivos:

- diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- orientar o aluno quanto aos meios necessários para superar as dificuldades;
- fazer com que o aluno compreenda o processo de avaliação como elemento de

reflexão contínua sobre sua prática educativa.

A avaliação educacional, elemento crucial para o aprimoramento contínuo do ensino, é uma ferramenta estratégica capaz de promover intervenções significativas, essencial para compreender o desempenho escolar, identificar áreas de melhoria e proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora.

Avaliar nesta instituição não visa a quantificação como um julgamento de valor, que segundo Luckesi:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

O ato de avaliar geralmente é utilizado para quantificar, classificar o estudante em seu aprendizado, tendo-o como mecanismo autoritário e disciplinador das condutas sociais. Entretanto, a avaliação deve ser diagnóstica, para auxiliar o educando em seu processo de competências e crescimento de sua autonomia, para um desenvolvimento escolar sadio, afetivo e acolhedor, trazendo em sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do estudante no decorrer da construção de seu conhecimento.

A teoria apontada nesse currículo apresenta o processo dialético da construção do conhecimento, percorrendo caminhos da prática social, conforme indicada na Figura 1:

Figura 1 – Processo de construção de conhecimentos



Na linha filosófica apontada nas orientações pedagógicas da SEEDF, os professores tornam a avaliação o eixo do seu trabalho pedagógico. Para tanto, os estudos de Emília Ferrero sobre o processo de aquisição da língua escrita, a análise de Vygotsky sobre a interação social e a zona de desenvolvimento real e proximal, a concepção de avaliação e erro descrito por Esteban e Villas Boas, dentre outros pensadores, tornam-se os pilares do trabalho pedagógico.

Considerando tais pressupostos, torna-se essencial conhecer a realidade escolar, realizando a avaliação diagnóstica inicial, observando a cultura, as características, necessidades, historicidade dos estudantes e seu contexto familiar.

Dessa forma, durante as coordenações, os professores planejam as atividades a serem desenvolvidas, registram o cotidiano da sala de aula, com o fim de planejar intervenções didáticas promovendo os avanços dos estudantes em suas aprendizagens. Esse planejamento compreende uma periodicidade de quinze dias, discutem e constroem o modo como se dará a avaliação diagnóstica, bem como o processo avaliativo ao longo do ano letivo. O planejamento é realizado entre os professores que atuam no mesmo ano, dentro do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), onde são definidas estratégias e metodologias para o processo avaliativo, sendo aplicados, testes, como o da hipótese da escrita (PSICOGÊNESE, Emília Ferreiro). Já no 2º bloco (4º e 5º ano), os professores utilizam-se de testes escritos, jogos coletivos, entre outras estratégias já descritas anteriormente.

Para tanto, a equipe de coordenadores pedagógicos colabora com tais práticas, organizando os espaços e tempos de modo que favoreçam os professores nesse contato mais próximo com cada estudante e sua família, que é tão importante para direcionar e organizar o trabalho pedagógico a ser realizado.

Segundo Tolentino (2012: 3-4), a importância desse momento para que a escola defina seu caminhar significa que:

O processo avaliativo envolve diversas situações, iniciando pela busca de meios para conhecer o pensamento da criança a respeito do conhecimento que

se pretende avaliar. Para tanto, Ferreira (2007) sugere que a atenção do professor se volte para o recolhimento de informações, para a análise das informações recolhidas, o que resulta na emissão de um juízo de valor expresso de forma qualitativa e quantitativa, conduzindo-o a uma tomada de decisões sobre o caminho de sua provocação pedagógica para que o estudante elabore tal conhecimento. É a avaliação tornando-se o eixo do trabalho pedagógico. A proposição de situações didáticas provocativas à aprendizagem precede a definição de quais “informações se devem recolher, quando, quem, como e para que recolhê-las”, conforme propõem Valadares e Graça (1998 apud FERREIRA, 2007)

Todas as informações levantadas nas avaliações bimestrais são analisadas nas coordenações pedagógicas setorializadas que ocorrem as terças e quintas-feiras, procurando estabelecer relação com os resultados e ações propostas no planejamento de cada ano, quinzenalmente, e assim, avançar no desenvolvimento de novas habilidades, no sentido de garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

O Registro de Avaliação - RAv é um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante (e - Ata de Conselho de Classe) Nesses documentos o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante do 2º Ciclo do Ensino Fundamental. O objetivo do Formulário Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante o bimestre, por meio da observação, do registro, da reflexão, das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor, de especificidades socioemocionais eventuais que interferiram na aprendizagem do estudante ou quaisquer situações de cunho cognitivo e psicossocial vivenciado, resguardando-se os casos nos quais o sigilo precisa ser mantido, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Regimento Escolar, pela Lei de Diretrizes e Base da Educação e pela Lei Geral de Proteção de Dados.

No conselho de classe do bimestre são discutidos os aspectos discutidos do bimestre anterior, visando identificar a consolidação dos encaminhamentos registrados, refletindo sobre a prática pedagógica, no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes. As discussões ficam registradas e são assinadas pelos participantes e depois são arquivadas, ficando disponível para os professores consultarem nas coordenações pedagógicas individuais, podendo auxiliar nos momentos de planejamento e registro no relatório descritivo da turma e dos estudantes. Considerando a complexidade do cotidiano escolar, participa dessas reuniões a

equipe de Direção; a Equipe de Apoio à Aprendizagem – SOE, SEAA e Sala de Recursos; a Coordenação Pedagógica e a equipe de Professores do ano em questão.

As reuniões de pais para acompanhamento do trabalho vivenciado pelos estudantes no processo do ensino e aprendizagem são realizadas bimestralmente. Nesse momento, os professores buscam mostrar a linha metodológica adotada, bem como os procedimentos avaliativos usados para acompanhamento das aprendizagens fazendo um resumo das ações e devolutivas das mesmas aos pais. As ações que ocorrem durante o ano são planejadas por toda comunidade escolar, dentro do trabalho pedagógico, estas ações são definidas com antecedência, na intenção de que possam ser estabelecidas relações com o trabalho realizado em cada turma.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos estudantes, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Pautada nessas orientações, a Escola Classe 54 de Taguatinga planeja suas ações considerando os eixos transversais propostos no currículo: educação para a diversidade, para a cidadania, para a sustentabilidade e para os direitos humanos.

13.1 PRÁTICA AVALIATIVA: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

As diretrizes apresentam concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos que devem constar dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições educacionais, com o objetivo de “organizar e envolver – de maneira articulada – os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por se comprometer com a garantia das aprendizagens de todos”.

Apoia-se a utilização de instrumentos, procedimentos e formas variadas de avaliação que contribuam para a conquista das aprendizagens pelos estudantes, observando a avaliação para as aprendizagens, com a promoção de intervenções no processo e a avaliação das aprendizagens, considerando a avaliação somativa. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação potencializam a avaliação formativa, em que pese a necessidade do conhecimento dos critérios de avaliação e dos objetivos do trabalho pedagógico, tanto pelo corpo docente como pelo corpo

discente. Também, enfatiza-se a importância do feedback, do retorno dos estudantes, considerando-o indispensável para o processo avaliativo formativo, a fim de que se percebam os avanços e as fragilidades para a melhoria da aprendizagem.

Na educação especial, a avaliação das aprendizagens também é considerada, observada a necessidade especial do estudante, as possibilidades de escolarização em classes regulares e adequações do currículo, com base na inclusão educacional, em acordo com a legislação vigente. A adequação curricular para estudantes dessa modalidade de ensino, em especial para aqueles com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, deve estar baseada nas dimensões do currículo, a partir de uma avaliação diagnóstica. A avaliação, por meio do currículo adequado, deve ser processual e formativa, observada a utilização de “instrumentos efetivos, aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica da escola, o atendimento educacional especializado e professor regente busquem alternativas para as aprendizagens dos estudantes”, ainda que o processo de avaliação diagnóstica deva ser habitual. Na avaliação da educação especial, são observados “os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular”.

13.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo será continuamente avaliado pelos docentes, coordenação e direção, após o desenvolvimento das ações planejadas. Uma vez por ano o Projeto será avaliado por toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação de todos.

São propostas estratégias como: reuniões com professores e demais profissionais da educação e a comunidade escolar para avaliação do alcance de objetivos e metas, bem como das contribuições das ações desenvolvidas para a aprendizagem dos estudantes.

Outro importante espaço de avaliação do projeto político-pedagógico são as coordenações pedagógicas coletivas e a opinião dos pais e responsáveis por meio do “Fala 54” enviando mensagem para o grupo de whatsApp da escola e também por meio dos comentários nas redes sociais da escola. Nestes espaços as avaliações são muito importantes principalmente nas questões pedagógicas e de organização do trabalho pedagógico, incluindo a avaliação das

atividades e projetos desenvolvidos bem como todos os aspectos que caracterizam o Projeto Político Pedagógico.

ESTRATÉGIAS

- Realizar na semana pedagógica encontros com cada segmento, para avaliar os projetos realizados em 2023 e colher sugestões de reformulação da proposta pedagógica para 2024;
- Coletar junto a comunidade escolar no início do ano letivo, sugestões para a proposta pedagógica e dados sobre o aluno e sua família, através de ficha individual;
- Solicitar a participação dos pais na manutenção e reforma do espaço físico da escola;
- Planejar formação continuada através de textos e vídeos informativos e reflexivos durante coordenação coletiva ;
- Incrementar o projeto escola de pais através de palestras e atividades lúdicas com a comunidade escolar;
- Realizar o Projeto Interventivo e Reagrupamento, com vistas ao atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promover momentos de confraternização com os profissionais da educação dentro e fora do ambiente escolar; ;
- Divulgar os cursos da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e proporcionar condições para a participação dos professores;
- Promover eventos com fins lucrativos para angariar recursos que auxiliarão na manutenção e conservação do espaço físico da escola e para realização da festa das crianças
- Apresentar ao Conselho Escolar a previsão das verbas a receber do Governo do Distrito Federal e do Ministério da Educação e discutir as prioridades na utilização desses recursos;
- Divulgar junto à comunidade escolar a prestação de contas do PDAF, PDDE e APM;

13.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola desde os anos de 2005 participa de todas as políticas públicas oferecidas pela Secretaria de Educação do DF, bem como as de âmbito nacional, do Ministério da Educação. O comprometimento de toda a comunidade escolar é fundamental na avaliação em larga escala, como é o caso do Ideb e Saeb, que oferecem subsídios para a elaboração, o monitoramento e o

aprimoramento de políticas educacionais. Permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, a partir de evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Baseado nos dados apontados nestas avaliações

13.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ressalta a importância da avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes como preconizado na perspectiva da avaliação formativa adotada por essa Secretaria. A avaliação formativa é um método contínuo que ajuda aos professores a monitorar o progresso dos estudantes e identificar quaisquer desafios que eles estejam enfrentando à medida que aprendem. Nesse sentido, são elaboradas estratégias e intervenções que nos forneçam um feedback pontual sobre o desempenho dos estudantes.

Os sistemas externos de avaliação, Saeb e Ideb, geram dados e indicadores fundamentais para a gestão escolar, para compreensão das fragilidades e potencialidades, agindo como ferramenta de planejamento pedagógico, na capacitação da gestão escolar e dos professores. A utilização desses dados nos permite uma compreensão ampla do contexto escolar, aliados ao contexto da sala de aula, destacando-se que a avaliação deve ser democrática, e promover o diálogo entre diferentes atores sociais.

Nesse contexto, as equipes escolares devem acolher os estudantes com lacunas, motivando-os para o desenvolvimento de suas habilidades, garantindo estratégias de intervenções pedagógicas, para atendimento àqueles que ainda apresentam defasagens nas habilidades dos componentes curriculares. A Intervenção Pedagógica é uma ação educativa realizada para os estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem. Sendo assim, as avaliações das aprendizagens devem conter estratégias interventivas como recuperação contínua em sala de aula, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituídos de atividades específicas relacionadas às habilidades não consolidadas, com estratégias de reagrupamento intraclasse e interclasse, projetos interventivos, atendimentos individualizados e diversificados; encaminhamento a Equipe de Apoio e Aprendizagem para conversas junto às famílias, bem como a Equipe de Orientação Educacional para possíveis intervenções específicas.

13.5 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é o espaço prioritário para a avaliação dos desempenho e o desenvolvimento dos seus estudantes. É oportunidade para a realização de replanejamentos e possíveis adequações das ações e projetos anuais, que foram elaborados neste PPP.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/20121 reserva ao conselho de classe o status de colegiado que comporá, com outros espaços dentro da unidade escolar, os mecanismos de garantia de participação democrática. Conforme o artigo 35, o conselho de classe será composto por docentes; representantes da equipe gestora; Pedagogo, Orientadores Educacionais; representantes da carreira assistência à educação; representantes dos pais ou responsáveis e representantes do serviço de apoio especializado. Podendo compor o colegiado, representantes do Conselho Tutelar ou outras redes de apoio, conforme a necessidade e interesse da unidade escolar, para bem do processo pedagógico. O conselho de classe se reúne com objetivo de detectar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na unidade escolar. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos da UE para que as aprendizagens aconteçam. A ata de reunião do conselho de classe deve ser registrada no na Ata de Conselho de Classe, com as devidas assinaturas nos campos destinados e datada.

14. REDE DE APOIO

14.1 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento. A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade e nesta instituição contamos com duas orientadoras educacional Marcia e Sylvania

14.2 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)

A SEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Atualmente, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem -EEAA da EC 54 é composta pela professora pedagoga Caroline que atua na Sala de apoio a aprendizagem e a professora Gleice Aline Miranda Paixão como pedagoga , ainda não contamos com o profissional psicólogo , por isso a equipe não está completa .

14.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A Sala de Recursos Generalista é um espaço pedagógico conduzida por professor especializado, com aptidão comprovada em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com deficiências.É um espaço adequado e com materiais didáticos diversificados, que propiciam um atendimento especializado os estudantes. As professoras Elizângela , Jackeline e Patrícia fazem esses atendimentos e a professora Adriana Serafim faz os acompanhamentos das entregas e análises textuais das Adequações Curriculares, conforme Currículo em Movimento.

14.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

O quadro de monitor e de Educador social voluntários é composto por 17 profissionais que atuam nesta unidade ensino sob orientação das equipes gestorase cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

Auxiliar as atividades pedagógicas

Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização

Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil ;

14.5 BIBLIOTECA ESCOLAR/ SALA DE LEITURA

A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escola. Nesta instituição e ensino todos os estudantes são atendidos na Biblioteca, onde são oferecidos a eles os empréstimos de livro uma vez por semana que pode levar para suas casas para que haja também a participação das famílias ao incentivo à leitura.

14.6 CONSELHO ESCOLAR

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente nato	Adriana Oliveira Ferreira
Presidente	Cynara Silva Brasileiro
Secretário	Polyanna Shelinny do Amaral Dienner
Segmento carreira magistério	Cynara Silva Brasileiro
Segmento pais	Wellington Onofre de Almeida
Segmento pais	Polyanna Shelinny do Amaral Dienner
Segmento carreira assistência	Edna Nascimento dos Santos Silva

O conselho escolar da escola classe 54 foi eleito de forma democrática com o pleito de 2024 à 2028 é constituído por dois representantes dos pais, uma professora, uma funcionária da carreira assistência. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Ele têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas de qualidade e tem como objetivos:

- Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;
- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
- Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

14.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Respeitado o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado efetivo da Carreira Magistério Público, que sofreu redução definitiva da capacidade laboral, comprovada pela área de saúde pertinente; com laudo de Readaptação: documento emitido pela área de saúde pertinente, contendo informação das atividades a serem desempenhadas, assim como as restritas;

A formação continuada, entendida como princípio de valorização dos profissionais da educação readaptados, deve ser assegurada, prioritariamente, pela EAPE, que garantirá a esse profissional a possibilidade a continuidade de aperfeiçoamento em sua área.

Poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

- Biblioteca escolar/sala de leitura;
- Em videoteca, laboratório de informática;
- Em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- Em projetos previstos no PPP da Instituição de ensino.

15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógicas nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas. Os espaços da coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, esta análise das informações recolhidas norteia o planejamento e atividades a serem realizadas no planejamento para os reagrupamentos intra e interclasse e o Projeto Interventivo, propostos pelas Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo (2018).

Sendo assim, o espaço tempo da coordenação pedagógica cumpre sua função como espaço privilegiado de formação continuada, conforme propõe Candau (2003), tornando-se o momento em que os professores podem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico realizado.

Nos momentos destinados às coordenações, o grupo de professores definirá as diretrizes para as ações pedagógicas, considerando, por exemplo, a elaboração de Projeto Interventivo e planejamento de reagrupamentos os quais poderão ser realizados coletivamente no ano ou individualmente por cada professor, mediante as necessidades apresentadas na avaliação diagnóstica pelos estudantes matriculados do 1º ao 5º ano, em especial àqueles que apresentarem necessidades específicas de aprendizagem que requerem um atendimento individualizado. Além disso, no início e final de cada bimestre letivo, os professores devem realizar uma avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de diversas estratégias, além de outros procedimentos registrados no cotidiano da sala de aula, para o acompanhamento das aprendizagens.

Nessa perspectiva o trabalho coletivo e a escuta entre os pares, a discussão, a elaboração e a avaliação do PPP possibilitam a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, compartilhamento de experiências, a realização de reflexão do trabalho do professor, como conselho de classe, avaliação institucional, na perspectiva de trabalho solidário entre os pares.

15.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico merece um destaque, pois como educador- formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com quais desenvolve suas funções . Suas competências:

I- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; V

II - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Art. 121.

Dentre as suas competências é fundamental dentro de sua atuação discutir o entendimento da teoria e da prática, ouvir os professores para identificar suas demandas, criar mecanismos que favoreçam a articulação teoria e prática, solicitar aos professores sugestões que viabilizem as experiências, identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realização de oficinas em grupo.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

15.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico está organizado de forma a atender as necessidades da escola. Semanalmente a equipe de direção e coordenação se reúnem para avaliar o trabalho desenvolvido e traçar as próximas ações. Atividades dos docentes no horário contrário ao de regência:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Coordenação de planejamento individual (CPI)	Coordenação de planejamento por ano com a presença do coordenador pedagógico	Coordenação coletiva para informes administrativos e formação continuada	Coordenação de planejamento por ano com a presença do coordenador pedagógico e formação continuada	Coordenação de planejamento individual (CPI)

15.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado em seu sentido mais amplo. No Distrito Federal, de forma mais sistemática, tal materialização se deu com a criação, em 1988, da Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal (EAP). A Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal assumem, assim, o objetivo de pautar teórica e conceitualmente os debates, as ações de formação e as demais articulações que se fizerem necessárias ao fortalecimento da gestão escolar, do trabalho pedagógico integrado, da coordenação pedagógica, do currículo de educação básica, do regimento escolar, das diretrizes de avaliação e de outros textos orientadores das escolas públicas e dos demais setores da SEEDF.

As Diretrizes de Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal compreendem a educação como processo imprescindível para a superação da ordem social vigente. A esse respeito, as ações de formação (cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) terão como referência a formação crítico-emancipadora dos sujeitos que dela fizerem parte, por meio do levantamento prévio das demandas de formação continuada, com base nas necessidades e prioridades da SEEDF e da definição dos temas que nortearão os cursos a serem ofertados, seguidos da divulgação, das inscrições e da formação de turmas, considerando o público-alvo e a certificação.

Desse modo, considera-se que o ser humano está em permanente formação, sendo os profissionais da educação, portanto, em constante desenvolvimento. Assim, a formação constitui uma ação contínua e progressiva que deve considerar a atualidade, as alterações no mundo do trabalho e as demandas do setor produtivo; todavia, deve ser compreendida em seu contexto histórico a partir de dimensões pessoais e profissionais que apresentam as necessidades e os anseios daqueles que constroem diuturnamente a escola pública referendada na qualidade social.

No ano de 2023, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), os estados e os municípios. A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro

de 2024, foi instituído o Programa Alfaletando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º ao 5º anos. Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante a Portaria https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de ensino de Taguatinga (CRET). Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada. Nesta instuição não foram todos os profissionais que aderirem ao Programa Alfaletando. No quadro de professores para os 1º e 2º anos, totalizam 16 turmas, 02 coordenadores e 01 apoio (professor em processo de restrição) a participarem desta formação, porém apenas 11 profissionais sensibilizaram-se da importância desta formação. Os demais professores justificaram a sua não participação devido a diversos fatores, no entanto ao se abdicarem de uma formação continuada de caráter emancipador, os profissionais que atuam nas escolas, em regência, poderão ter dificuldade de perceber quais aspectos da sociedade devem ser transformados, de quais profissionais essa sociedade precisa e qual modelo de escola é comprometida, por exemplo, com uma formação de estudantes igualmente engajados com um projeto de transformação social. Nisso reside a crença de que a escola não é uma instituição social criada unicamente para o ensino de conteúdos, conceitos e teorias, mas uma instituição que pode criar ou reverberar todos os conflitos e disputas sociais, notadamente os marcados pela desigualdade social, pela injustiça, pelo preconceito e pela intolerância.

O trabalho coletivo requer e abrange o movimento dialético, dialógico e a construção de entendimentos e ações que culminem com a emancipação dos sujeitos. A formação continuada realizada entre os pares valoriza o debate constante e a proposição dialogada de encaminhamentos dentro e fora do espaço da sala de aula, afinal, a formação continuada ocorre em todos os tempos e espaços do fazer profissional e, nesse caso, no fazer coletivo, para que seja possibilitada a integração e gestão democrática dos processos, que podem ser, também, formativos. As leis da Carreira Magistério Público do DF e da Carreira Assistência à Educação do DF adotaram a formação continuada como forma de progressão à carreira e de valorização profissional. Considera-se tal previsão um grande avanço como forma de

incentivo à formação, mas, ao mesmo tempo, não pode ser reduzida a um meio de certificação visando apenas a ascensão funcional.

Também vale ressaltar que neste ano foi aprovada a Lei nº 14.817 de 16/01/2024 que estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública conforme o **art. 1º**. Implementação do princípio de valorização dos profissionais da educação escolar, inscrito no inciso V do art. 206 da Constituição Federal, no que se refere aos profissionais das redes públicas de educação básica, obedecerá às diretrizes fixadas na presente Lei.

No **art. 3º** A valorização dos profissionais da educação escolar básica pública contemplará:

I – planos de carreira que estimulem o desempenho e o desenvolvimento profissionais em benefício da qualidade da educação escolar;

II – formação continuada que promova a permanente atualização dos profissionais;

III – condições de trabalho que favoreçam o sucesso do processo educativo, assegurando o respeito à dignidade profissional e pessoal dos educadores.

No **art. 5º** A formação continuada para a atualização dos profissionais da educação escolar básica pública, promovida e estimulada pelos respectivos sistemas de ensino por meio de programa permanente com planejamento plurianual, contemplará:

I – vinculação com as necessidades de qualificação dos profissionais nas diversas áreas específicas de atuação, inclusive em nível de pós-graduação;

II – oferta de atividades que promovam o domínio do conhecimento atualizado e das metodologias de ensino mais modernas e a elevação da capacidade de reflexão crítica sobre a realidade educacional e social;

III – universalidade de acesso a todos os profissionais da mesma rede de ensino, com licenciamento periódico remunerado;

IV – coerência com os objetivos e com as características das propostas pedagógicas das escolas da rede de ensino;

V – valorização da escola como espaço de formação dos profissionais;

VI – devido credenciamento e qualidade das instituições formadoras.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei 9.394, de 1996), um estudante não pode ser aprovado caso apresente uma quantidade de faltas superior a 25% das horas-aula dadas no ano

letivo. A LDB determina que o ano escolar deve ter 200 dias letivos, e no Distrito Federal 1000 horas aulas.

Percebemos que os estudantes ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, não possuem uma rotina escolar, e assim algumas famílias ainda não desenvolveram o comprometimento de manter a assiduidade e pontualidade nas aulas em anos anteriores ocorreram reprovações por frequência totalizando, 2,28% de estudantes matriculados e retidos no 1º ano. Já no 2º ano foram retidos 0,65% ; no 3º ano foram retidos 14,73%; no 4º ano foram retidos 0,79%; no 5º ano foram retidos 9,9%. Diante desta situação, a escola procura a família através da equipe de orientação educacional a fim de sensibilizá-los da importância de trazer a criança à escola para a manutenção de sua rotina escolar com o intuito de garantir as aprendizagens, visto que, se esses estudantes não forem acompanhados pela escola, as dificuldades podem provocar uma baixa autoestima nos estudantes, o que pode levar à reprovação. Ainda, se diante destas estratégias de intervenção não surgirem efeito, o serviço de orientação encaminhará ao Conselho Tutelar.

16.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

De acordo com Paulo Freire: “Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes”, portanto cada um de nós sabe e é capaz de expressar o que sabe de alguma forma.

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (DISTRITO FEDERAL, 2012).

No início deste ano letivo, é realizada uma avaliação diagnóstica, utilizando-se de vários instrumentos avaliativos, com o intuito de conhecer o corpo discente e suas potencialidades e dificuldades, para planejar estratégias que possam facilitar a recomposição das aprendizagens. Neste sentido, a avaliação deve ser instrumento para redimensionar o fazer pedagógico, estreitando os laços entre o ensinar e o aprender, respeitando o tempo e o trajeto de cada estudante.

O trabalho com reagrupamentos possui duas classificações: **intraclasse e interclasse**.

Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas, com concepções e utilizações diferenciadas.

Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas.

As vantagens do reagrupamento interclasse é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes. Essa prática ainda possibilita que nos encaminhem para uma proposta de avaliação dos sujeitos que deixe de lado as comparações e possa avaliá-los com base no seu próprio desempenho em relação ao que está sendo estudado.

16.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Haverá liberdade e paz...
quando houver respeito,
conscientização,
igualdade e humanização!
Niva Aragues

As regras de convivência no ambiente escolar de cada turma é elaborada por cada professor juntamente com os estudantes no intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. No âmbito escolar as regras são discutidas com todas as turmas de forma coletiva visando uma boa convivência nos espaços coletivos da escola.

O envolvimento de toda a comunidade escolar pode resultar num ambiente de boa convivência. Quando todos os segmentos participam têm consciência dos seus direitos e responsabilidades. O cumprimento das regras passam a ser algo leve, respeitoso e não impositivo.

Como parte do processo, é importante que todos conheçam e reflitam sobre o papel da escola, direitos e deveres bem como sobre o disposto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

De acordo com o calendário oficial da Secretaria de Educação do DF, logo no início do ano letivo, é trabalhada a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais (Lei Distrital nº 5714/2016), com o objetivo de defender e conscientizar toda comunidade escolar dos direitos dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, para assegurar a consolidação da educação inclusiva, combater a discriminação e a intolerância e promover o respeito à diversidade.

A convivência é um exercício de cidadania. É na escola que o aluno entende o significado real de uma interação social, respeito, para além do ambiente familiar.

16.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

No contexto educacional, transição escolar se refere às diferentes situações em que os estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Os momentos de transição desta instituição acontecem ao final do ano letivo para os estudantes oriundos do Centro de Educação Infantil para compor o 1º ano, bem como com os estudantes do 5º ano, que irão compor o ensino fundamental (séries finais), além de promover reuniões de acolhimento com as famílias do Centro de Educação infantil.

É bom considerar que estes momentos de transição, são momentos sensíveis para os estudantes, uma vez que altera a rotina, o humor, há separação de grupos de amigos, mudança de professores, que podem gerar conflitos, devendo haver um envolvimento entre gestores, gestores, docentes, Orientação Educacional - OE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, Atendimento Educacional Especializado - AEE e, quando se fizer necessário, os demais profissionais da escola.

O projeto de transição deverá prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem.

17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O projeto político-pedagógico é uma ferramenta de planejamento e avaliação de uma escola. Ele define a identidade da instituição, bem como indica os caminhos para ensinar com qualidade e garantir a aprendizagem. A sua elaboração deve ser democrática e envolver toda a comunidade escolar. Nele contem a missão da escola, dados sobre aprendizagem, os recursos disponíveis, as diretrizes pedagógicas e os planos de ação da escola.

Para a sua implementação, este documento deve ser democrático, tendo a participação da equipe pedagógica e de toda a comunidade escolar, visto que ser um documento muito importante e notificar as atividades da escola, precisa ser construído e revisitado coletivamente,

para que todos se sintam parte dele. É um processo colaborativo, permanente, baseado na reflexão da prática, de forma a aprimorar as competências educacionais do corpo docente, em busca de uma educação de qualidade.

17.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Na gestão pedagógica, os processos e as práticas possuem desafios, diversos interesses e necessidades dos estudantes, da comunidade escolar, devendo-se orientar e acompanhar as melhorias da aprendizagem, suas inovações, planejamento, organização e a inclusão.

Metas

- Envolver toda a comunidade escolar na elaboração do projeto político pedagógico através de aplicação de questionário e discussões em reuniões coletivas e na semana pedagógica.

- Reuniões pedagógicas com a equipe escolar, onde a escuta e o registro de todos os segmentos serão considerados.

- Reuniões pedagógicas abertas a comunidade escolar, refletindo e discutindo sobre a questão da responsabilidade de cada um para um melhor desenvolvimento da gestão no trabalho educativo.

- Ações e atividades pedagógicas que envolvam a comunidade, salientando sobre a responsabilidade para com a relação escola-família.

- Reconhecer e respeitar as diferenças entre todos estudantes promovendo a aprendizagem de todos promovendo palestras de conscientização sobre a inclusão durante todo o ano letivo;

- Estimular o gosto pela leitura, esporte, tecnologia, com os projetos sala de leitura, informática e educação com movimento.

17.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados está diretamente ligado aos diagnósticos para promoção da aprendizagem e garantia de uma formação de qualidade para que possamos trabalhar com a nossa comunidade escolar e ao mesmo tempo, repensar o projeto pedagógico, pontos positivos e negativos. Entre os desafios desta gestão estão a qualidade do ensino, a frequência, a evasão,

os níveis de satisfação dos alunos, pais, professores e funcionários. Conforme prevê o art.24 da LDB sobre o rendimento escolar, inciso V:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Metas

- Estimular o atendimento individual do estudante com defasagem/dificuldade de aprendizagem e comportamento através dos projetos interventivos interclasse e intraclasse;

- Fazer registros e outros documentos que se possam auxiliar na análise da trajetória do estudante, para discussão em reuniões;

- Intensificar participação de todos na Avaliação Institucional possibilitando a revisão das ações e estratégias utilizadas para melhorar o desempenho escolar, sob a responsabilidade da direção.

- Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico através da análise, divulgação e utilização dos resultados obtidos;

- utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

17.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa envolve os princípios da gestão democrática fundamentados na LDB 9394/96:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

§ 1o O Conselho Escolar, órgão deliberativo, será composto do Diretor da Escola, membro nato, e de representantes das comunidades escolar e local, eleitos por seus pares nas seguintes categorias:

I – professores, orientadores educacionais, supervisores e administradores escolares;

II – demais servidores públicos que exerçam atividades administrativas na escola;

III – estudantes;

IV – pais ou responsáveis;

V – membros da comunidade local.

§ 2o O Fórum dos Conselhos Escolares é um colegiado de caráter deliberativo que tem como finalidades o fortalecimento dos Conselhos Escolares de sua circunscrição e a efetivação do processo democrático nas unidades educacionais e nas diferentes instâncias decisórias, com vistas a melhorar a qualidade da educação, norteados pelos seguintes princípios:

I – democratização da gestão;

II – democratização do acesso e permanência;

III – qualidade social da educação.

§ 3o O Fórum dos Conselhos Escolares será composto de:

I – 2 (dois) representantes do órgão responsável pelo sistema de ensino;

II – 2 (dois) representantes de cada Conselho Escolar da circunscrição de atuação do Fórum dos Conselhos Escolares.

Metas

- Promover a participação de 100% da família na elaboração nas reuniões propostas pela instituição;

- Divulgar através das mídias, por meio das redes sociais, os projetos desenvolvidos na escola durante o ano;

- Fortalecer a parceria escola e família;

- Incentivar a participação dos pais em gincanas e eventos da escola.

17.4 GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas envolve o compromisso dos profissionais da escola, dos pais e dos estudantes com o projeto pedagógico da escola. É um dos pilares, e uma forma de administrar da escola, integrando os processos educacionais. São oportunizados espaços de

convivência e interação para a construção de uma boa convivência no espaço escolar, tanto dos funcionários como dos estudantes e demais componentes da comunidade escolar.

Constantemente desenvolve-se uma prática de diálogo por meio de reuniões, onde são debatidos vários assuntos, com o fim de tomar decisões coletivas para atingir os objetivos, tendo a presença do Conselho Escolar.

A gestão incentiva que os funcionários participem de cursos para ascensão no plano de carreira, formação continuada, e eventos ofertados pela SEEDF. A formação continuada é um direito garantido pela LDB aos profissionais de educação, objetivando o bom desempenho e comprometimento com o trabalho.

Metas

- Articular e orientar a troca de experiências entre professores, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas durante o ano letivo.

- Incentivar em 100% a participação dos profissionais nos cursos de formação;

- Efetivar as propostas deliberativas junto ao Conselho Escolar;

- Incentivar em 100% a participação dos funcionários em momentos de confraternização.

17.5 ESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Para efetivação de uma educação pública de qualidade, e garantir o acesso e a permanência dos estudantes, a gestão se preocupa com a utilização, manutenção e conservação do patrimônio escolar, diferencial da gestão escolar, onde vários fatores são observados entre eles: a localização, a participação da comunidade, a forma como a equipe gestora planeja e organiza o trabalho escolar. É importante conciliar o tempo, os recursos humanos e materiais que serão utilizados na escola.

Metas

- Administrar os recursos públicos com moralidade, e impessoalidade.

- Controlar e analisar de todas as atividades financeiras e recursos arrecadados pela escola sejam através de doações o emendas parlamentares;

- assegurar que a administração dos recursos seja realizada de modo a atender as necessidades da escola, de acordo com os objetivos pedagógicos e estratégicos;
- Na redução de custos, zelar pelos desperdícios.

18. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico pressupõem reflexão com base em dados “[...] concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu Projeto Político-Pedagógico” (VEIGA, 1996, p. 32). Esse processo pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

18.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Nesta perspectiva, o PPP apresenta os motivos que justificam a necessidade de desenvolver uma gestão que envolva a participação efetiva dos vários segmentos da escola, os objetivos propostos, as metas planejadas para atingir os objetivos, as estratégias que ajudarão a construir os percursos necessários, os meios e sentidos da avaliação que ajudarão a garantir a intencionalidade aqui pensada.

18.2 PERIODICIDADE

O acompanhamento e a avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico acontecerá nas coordenações coletivas, pois é um espaço para reflexão das práticas pedagógicas, nos conselhos de classe que acontecem durante os quatro bimestres, em momentos destinados a avaliação institucional, nas reuniões de pais com toda a comunidade escolar, também através de questionários (google formulário) e o recebimento das famílias quando as demandas forem surgindo, sendo assim, indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

18.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS E FORMAS DE REGISTRO

Desde a construção deste PPP várias reuniões foram realizadas com os servidores, e a comunidade escolar visando à organização do processo de trabalho para saber realmente qual

escola que temos e a escola que queremos. A forma de registro das considerações é realizada através de atas de reuniões, atendimento individual, questionários, e de desenhos das crianças.

Nesta perspectiva, os objetivos gerais e específicos expressos neste instrumento estabelecem os resultados de aprendizagens que desejamos alcançar. Deste modo, apresentaremos os planos de ações e projetos que permitirão a concretização destes objetivos mediante um instigante trabalho, cuja missão principal é proporcionar ao aluno conhecimento sistematizado de qualidade, dentro e fora do ambiente escolar, por meio de uma educação integral na diversidade e sustentabilidade, somando esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, através de um processo de avaliação constante.

Apresentamos o Plano de Ação da Escola Classe 54 de Taguatinga do ano de 2024 com as principais metas a serem alcançadas, observando as dimensões: pedagógica, administrativa e financeira do trabalho escolar que será implementado pelos profissionais desta unidade escolar.

A educação se faz na prática da sala de aula que, contextualizada com o mundo, torna os saberes mais ricos e significativos aos estudantes. A equipe pedagógica deve superar as limitações impostas pela rotina escolar e, assim, avançar e estender o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem práticas para além dos muros da escola, trabalhando os diversos conteúdos das várias áreas de conhecimento, estabelecendo uma ligação entre os conteúdos ensinados e a vida cotidiana dos estudantes, contextualizando o aprendizado, dando a este um significado. O estabelecimento de relações entre o ensino praticado na escola e as experiências trazidas pelos estudantes possibilitará o desenvolvimento dos estudantes nas diversas ações orientadas, permitindo a expressão da individualidade na construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- _____. BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/consBrasiliense, 1986>.
- _____. Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação*, 2014.
- _____. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- _____. DISTRITO FEDERAL. SEDF. *Currículo em Movimento para a Educação Básica*. Brasília, 2014.
- _____. SEDF. SUPBEP. *Diretrizes de Avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escola*, 2014-2016. Brasília, 2014.
- _____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o 2º ciclo*, Brasília, 201
- _____. SEDF. SUBEP. *Orientações Pedagógicas para a Educação Especial*, Brasília, 2010.
- _____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização*, 2ª edição, revisada, Brasília, 2012.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2003, p. 141-152.
- ESTEBAN, M. T. *A avaliação no cotidiano escolar*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ESTEBAN, M T. *O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERREIRA, Carlos Alberto. *A avaliação no cotidiano da sala de aula*. Portugal: Porto Editora LDA, 2007.
- _____. FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- _____. FREIRE, Paulo; Brenda Bell e Myles Horton. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Vozes; 2003. ISBN 978-85-326-2815-2
- _____. *Programa de Correção de Fluxo Escolar, Alfabetização e Pós-Alfabetização – Geempa*, 2009. Disponível em: ww.geempa.org.br/html/home/correc_d_flux-mec.doc. Acesso em 21 de novembro de 2009.
- _____. *Projeto de Alfabetização em Extra-Idade*, RS, Porto Alegre, 2006.

_____. *Uma Linguagem Poética na Pós-Alfabetização* – Caderno de Atividades. GEEMPA. Porto Alegre, 2008

GROSSI, Esther Pillar. *Aprender é uma experiência social*. GEEMPA, 2006.

_____. *Didática da Alfabetização*, volumes I, II, III, 10ª Edição, Paz e Terra, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Aula Entrevista e as Condições para o Diálogo Cultural entre Professores e seus Estudantes*. Geempa, 2000.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. *Construindo uma avaliação na perspectiva formativa: experiência vivenciada numa turma de Alfabetização*. Brasília: mimeo, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006. VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R., LEONTIEV, A N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001. VYGOTSKY, Lev Smenovich. *A construção do pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano matriculados no Ensino Fundamental - Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens - Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. - Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. -Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos professores envolvidos em programas de formação para implementação do programa SuperAção na escola. - Coordenações coletivas para discussão da implementação do programa. - Realizar diagnóstico dos estudantes. - Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Supervisão pedagógica, coordenação e professores do 3º ao 5º ano que constam estudantes com distorção idade-séria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de cada bimestre, durante o conselho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - maio a dezembro de 2024.

<p>- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</p> <p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</p> <p>- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</p>	<p>- Mapeamento dos alunos com incompatibilidade idade/ano;</p> <p>- Levantamento dos motivos/causas que levaram os estudantes a situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>- Sensibilização de todos os profissionais sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares desses alunos;</p> <p>- Diagnóstico do processo de aprendizagem de cada educando, a fim de</p>			
---	---	--	--	--

<p>- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>	<p>torná-lo pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico.</p> <p>- Planejamento de atividades que possibilitam a progressão e consolidação das aprendizagens.</p> <p>- Participação dos alunos nos Projetos: interventivo, reagrupamentos Interclasse e Intraclasse, SOS alfabetização, SOS Matemática (quando tiver profissional para esse atendimento) e</p>			
--	---	--	--	--

	<p>realização de atividades diversificadas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.- Possibilitar a progressão escolar e o			
--	--	--	--	--

	<p>avanço das aprendizagens.</p> <p>- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>-Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO EDUCAÇÃO - PECM				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>- Propocionar ao estudantes através do projeto de educação denominado Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EC 54 de Taguatinga, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.</p>	<p>- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo</p> <p>- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;</p> <p>- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar,</p>	<p>Os professores regentes e os de de Educação Física Alexandre Machado de Oliveira , Gilson Ferreira Cruza e Viviane da Silva Neves Franco</p>	<p>No decorrer das aulas de educação em movimento.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>

	<p>jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;</p> <p>- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.</p>			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Promover entrosamento entre os professores dos 2 turnos – Encontro dos pares	Promover eventos e reuniões entre os professores (por ano).	Equipe Pedagógica e Professores	Após a realização de cada ação	Semestralmente.
Planejar com o corpo docente as propostas pedagógicas semanalmente	Planejamento de aulas nas coordenações pedagógicas por anos, sob a orientação da coordenação pedagógica.	Professores e coordenação pedagógica	Ao final de cada semana	Semanalmente, nas coordenações pedagógicas de terças e quintas-feiras.
Subsidiar os professores na elaboração e desenvolvimento de projetos	Discussão e elaboração de projetos coletivos e individuais na coordenação coletiva. Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.	Professores e coordenação pedagógica.	No decorrer da atividade	Durante todo o ano letivo
Apresentar sugestões de livros infantis de acordo com a faixa etária e com	Disponibilizar o acervo literário da escola para empréstimo aos estudantes.	Professores, sala de leitura	Por meio do levantamento dos empréstimos de livros aos estudantes, a cada bimestre.	Durante todo o ano letivo.

temas da atualidade ao longo do ano.				
Participar das formações continuadas propostas pela CRET	Participação no Fórum de Coordenadores, de acordo com o calendário da CRET	Coordenadores Pedagógicos e CRET	Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos qualidade do trabalho desenvolvido.	De acordo com o calendário da CRET
Possibilitar a representação da escola em atividades educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais.	Participação dos coordenadores pedagógicos e professores em eventos educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais. Divulgação dos projetos/atividades desenvolvidos na escola, por meio de redes sociais/meios.	Professores e equipe pedagógica	Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos qualidade do trabalho desenvolvido Após o desenvolvimento da ação.	No mínimo 1 vez a cada semestre. Sempre que necessário
Revisitar o projeto político pedagógico da escola tomando como referência a	Discussão nos grupos por ano de escolaridade para seleção e organização dos conteúdos e	Professores e equipe pedagógica	Após a realização da atividade, com registros.	No início de cada semestre letivo, nos dias destinados ao planejamento

organização curricular de 2024.	habilidades. Contemplar professores de anos que antecedem e sucedem. Socialização pelos grupos.			pedagógico coletivo de pares.
Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes das Classes Especiais.	Utilização do portfólio para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes das Classes Especiais. Discussão sobre avaliação formativa e uso do portfólio nas Classes Especiais.	Professores, coordenação pedagógica.	Pelo professor individualmente e pelo grupo nas coordenações pedagógicas. Após discussão	Ao longo do ano letivo
Propor a realização junto aos professores da avaliação diagnóstica dos estudantes do BIA, do 2º bloco (4º e 5º ano), Teste da Psicogênese da Escrita a cada bimestre para o BIA e provas de avaliação das	Realização dos testes da Psicogênese da Escrita no BIA Provas Contextualizadas de verificação das aprendizagens para 2º bloco (4º e 5º ano) Aplicação de avaliação diagnóstica e de aprendizagem	Professores e Equipe pedagógica	No decorrer do desenvolvimento das ações	Em cada bimestre

aprendizagens contextualizadas para 2º bloco (4º e 5º ano).	elaborada pelos docentes (Português e Matemática), para identificar as aprendizagens e suas fragilidades e traçar metas para o próximo bimestre mediante análise e propostas do Conselho de Classe			
---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Atender às defasagens de aprendizagens dos estudantes, sempre que identificadas, no intuito de diminuir a retenção no 3º e 5º ano e elevar os índices do IDEB.	Elaboração do Projeto Interventivo envolvendo os profissionais da escola. Organização dos Reagrupamentos intraclasse e interclasse.	Professores e equipe pedagógica.	No decorrer do desenvolvimento das ações.	No decorrer do ano.
Ouvir os professores para identificar suas demandas e práticas	- Promover debates, reflexões e rodas de conversar sobre a prática pedagógica.	Equipe pedagógica.	Após a realização da ação	No decorrer do ano letivo
Discutir a perspectiva da avaliação formativa do 1º ao 5º ano.	Estudos sobre a temática da Avaliação formativa.	Professores e Equipe pedagógica.	Após a realização da ação	No início de cada semestre.
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico da escola, coletivamente.	Realização de momentos de discussões coletivas e coleta de dados.	Toda a comunidade escolar.	No decorrer da ação.	No decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Investir na formação continuada dos professores.	Discussão sobre o sentido da Coordenação Pedagógica e da Formação continuada na escola.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
	Planejar, coordenar e avaliar os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva.	Equipe pedagógica.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da reorganização curricular para o ano letivo 2024	Realização de momentos para estudo e discussão sobre a reorganização curricular para o ano letivo 2024	Equipe pedagógica	No desenvolvimento das ações	Ao longo do ano letivo.
Acompanhar a implementação do projeto político pedagógico da escola.	Estudos sobre a concepção teórico-metodológica de projetoda escola . Revisão dos objetivos, ações e resultados do projeto.	Toda a comunidade escolar.	A partir das avaliações institucionais.	Ao longo do ano letivo. Sistematicamente ao finaldo ano letivo.

Divulgar o trabalho pedagógico da escola	Participação em concursos, encontros, seminários, congressos, exposição, mostras locais e regionais.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
Promover atividades de cunho pedagógico, previstas no Currículo, com o intuito de reunir a comunidade.	Festa Junina Encaramento de ano letivo(Exposição e cantata Jogos Interclasses	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação	1º e 2º semestre.
Realizar o Culture-se com ofoco na apresentação do trabalho realizado durante o processo de aprendizagem dos estudantes e a confraternização entre a escola e as famílias dos estudantes.	Culture-se para toda a comunidade escolar.	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação, com registros.	2º semestre
Promover aproximação das famílias com a escola.	Promoção da Escola de Pais. Sensibilização sobre a importância do acompanhamento dos estudantes pela família.	Equipe pedagógica Professores EEAA/ SOE	No decorrer da ação	Ao longo do ano letivo.

	Estimular o comparecimento aos eventos realizados na escola, bem como efetivo apoio e participação na reunião de pais e/ou responsáveis.			
Planejar, implementar, acompanhar e registrar o processo de avaliação nos níveis: aprendizagem e institucional.	Análise das avaliações diagnósticas, Organização/retorno dos encaminhamentos feitos nos Conselhos de Classe. Análise dos resultados das avaliações de larga escala: Avaliação das Aprendizagens,	Toda a comunidade escolar.	Após a realização da avaliação	Ao final de cada bimestre
Incentivar os estudantes e suas famílias participarem das ações propostas pelo professor de informática seja nos ambientes virtuais ou presencialmente no laboratório de informática.	Disponibilizar jogos e atividades.	Professor de informática	Por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas.	Durante todo o ano letivo.

Incentivar os estudantes participar das ações propostas pela Educação com o Movimento	Proporcionar a atividades que desenvolvam a parte motora e deraciocínio dos estudantes.	Professor da Educação com o Movimento	Por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas.	Durante todo o ano letivo.
Promover ações que visem o índice do IDEB no sentido de avançar.	Organizar o trabalho pedagógico e identificar as fragilidades na aprendizagem, analisar nos conselhos de classe com intervenções pontuais.	Equipe Pedagógica Professores	Ao final de cada bimestre.	Ao longo do ano letivo

Eixo em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4: Educação de Qualidade.

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Criar mecanismos de promoção da valorização de todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Promover a melhoria das relações interpessoais	Realização de palestras, encontros e momentos que possibilitem a melhorias relações profissionais, bem como a valorização dos mesmos.	Toda a comunidade escolar.	No desenvolvimento das ações.	Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Reforma do piso externo da escola.	Buscar junto à engenharia da SEEDFe NOVACAP a reforma. Buscar emenda parlamentar recursos do estado.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano.
Reforma do telhado que apresenta vazamentos	Acionar a engenharia da SEE/DF	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano.
Dinamizar a APM para agregar resultados positivos com contribuição voluntária para a aplicação na melhoria e solução de pequenos problemas da Instituição.	Realizar a eleição da diretoria da APM, realização das campanhas incentivando seu fortalecimento e doações, contribuição dos pais. Prestação de contas.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Definir prioridades de estrutura logística e financeira na utilização das verbas recebidas pela unidade escolar.	Reunião com o Conselho Escolar e Conselho Fiscal com tomada de decisões sobre o cotidiano escolar	Equipe gestora e Conselho Escolar	No decorrer da ação	Mensalmente

<p>Promover a Sala de Leitura, laboratório de Informática, Materiais para Projeto Ed. Com o Movimento bem como para a Recreação e o Recreio.</p>	<p>Promoção de atividades com o intuito de valorizar as ações da Sala de Leitura, laboratório de Informática, Projeto Ed. Com o Movimento, a Recreação e o Recreio.</p> <p>Aquisição de novos livros, computadores e Internet com velocidade, materiais eletrônicos e materiais recreativos e esportivos.</p>	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Revitalizar a sala de coordenação pedagógica	Melhorar da Internet, Aquisição de mais computadores e mobiliário.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos utilizando-se do SEI	Cumprimento na execução e entrega de documentos à CRE via SEI. Participação efetiva em reuniões e convocações da CRE.	Equipe gestora	Nos momentos de avaliação institucional e no decorrer das ações.	Ao longo do ano letivo

Controle e Organização de Verbas Controle de Merenda escolar	Prestação de contas do PDDE e PDAF Reunião com a CRET	Equipe Gestora	Ao final de cada bimestre Mensalmente	Ao longo do ano.
Realizar e divulgar a prestação de contas das verbas recebidas e APM	Repassar e divulgação da prestação de contas da unidade escolar.	Equipe gestora	Nos momentos da avaliação institucional	Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

Orientadoras Educacionais: Márcia Valéria dos Santos Camargo e Silvania Mayra de Carvalho

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			

Acolhimento	X	X	X	<p>•Divulgação junto à comunidade das legislações pertinentes à garantia e proteção dos seus direitos, bem como ao exercício de seus deveres e responsabilidades.</p> <p>•Cartazes, bilhetes, informativos, dentre outros materiais, com orientações de acordo com as temáticas demandadas pela comunidade ou com projetos desenvolvidos a partir da identificação de situações problema/desafios.</p> <p>•Apresentação das atribuições, do papel, das perspectivas da Orientação Educacional e como podem recorrer a esse profissional.</p> <p>•Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.</p> <p>•Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e</p>	<p>Implantação da Orientação Educacional Ações Institucionais</p>	Fevereiro
-------------	---	---	---	--	---	-----------

				legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias.		
Autoestima			X	<ul style="list-style-type: none"> •Escuta sensível. •Diálogo •Apoio para tomada de decisão. •Coordenação de ações conjuntas. •Encaminhamento e articulação de rede. 	<input type="checkbox"/> •Ações junto aos Estudantes <input type="checkbox"/> •Ações em Rede	Ano Letivo

Plano de Ação do SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação da entrada/recreio do turno vespertino	Observar os espaços institucionais para além da sala de aula	Observação	Ao longo dos meses de abril e maio	Pedagoga da EEAA	No decorrer das observações.
Observação da entrada/recreio do turno Matutino	Observar os espaços institucionais para além da sala de aula	Observação	Ao longo dos meses de abril e maio	Pedagoga da EEAA	

Eixo: Coordenação Coletiva/Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Coletivas	<p>Conhecer e analisar o processo de gestão educacional com efetiva atenção às práticas educativas.</p> <p>Propor intervenções/Assessorar o trabalho pedagógico.</p>	<p>Observação da reunião coletiva por meio da escuta.</p> <p>Intervenções pontuais quando necessário.</p> <p>Proposição de formações: palestra e/ou oficinas.</p>	Às quartas-feiras	<p>Profissionais do SEAA</p> <p>Equipe gestora.</p> <p>Coordenadoras.</p> <p>Professoras da Sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Profissionais do SOE</p>	No decorrer das coletivas.

Eixo: Conselho de Classes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselhos de Classe	<p>Observar as dinâmicas pedagógicas com atenção às queixas escolares.</p> <p>Promover a discussão de técnicas e estratégias de trabalho.</p> <p>Contribuir na reflexão sobre a relação entre método e técnicas de ensino.</p>	<p>Escuta das queixas escolares; registros de apontamentos dos professores sobre o trabalho com suas turmas; discussão de propostas de intervenção.</p>	<p>Ao fim de cada bimestre ou conforme cronograma da escola</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Equipe gestora. Coordenadoras. Professoras da Sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Profissionais do SOE</p>	<p>Após cada reunião do conselho.</p>

Eixo: Análise documental					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise documental dos relatórios/ laudos médicos dos estudantes com deficiências e com diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos (ENEES).	Analisar laudos, documentos anteriores (RAIE e formulários de Estudo de Caso já realizados) para compor arquivo e subsidiar o trabalho do SEAA.	Organização de arquivo do SEAA a partir de buscas na secretaria da escola.	Abril a julho.	Pedagoga EEAA. Pedagogas do SOE. Professora da SAA. Secretária escolar.	No decorrer da ação.

Eixo: Reunião com professor(a)					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões individuais com professores sob demanda	Identificar as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento do aluno; conhecer o trabalho do professor;	Escuta ativa Acolhimento Mediação	Abril a Julho	Pedagoga da EEAA	Após cada reunião.

	acolher a demanda do professor; mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor.			
--	--	--	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação em salas de aula após solicitação de apoio	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos das solicitações de apoio.	Agendamento prévio com cada professor; interação com estudantes; registro das observações.	No decorrer do ano letivo	Pedagoga EEAA. Professor regente.	Após cada observação. [Devolutiva ao professor]

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com os responsáveis cujos filhos foram citados no Conselho de Classe ou na solicitação de apoio dos professores.	Informar à família da demanda de apoio; solicitar a colaboração da família no processo de investigação da situação; refletir acerca das atribuições da família e as atribuições da instituição educacional.	Agendamento prévio. Compartilhamento da situação com a família. Acolhida e escuta ativa da percepção da família sobre a situação.	No decorrer do ano letivo	Pedagoga EEAA Profissionais do SOE Professor regente	Após cada reunião.

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diário de bordo	Registrar diariamente as ações da EEAA; manter registro das ações; refletir sobre a prática	Registro escrito em caderno confeccionado com as	Diariamente	Pedagoga da EEAA	No decorrer da ação.

	enquanto se registra as ações.	folhas de registro de ações do SEAA.			
Mural do Mapeamento	Manter mural atualizado com o mapeamento das ações do SEAA. Visualizar ações já feitas e a serem feitas pela EEAA.	Confecção e manutenção de Mural com as demandas, ações e planos da EEAA	Ao longo do ano letivo	Pedagoga da EEAA	No decorrer da ação.

Eixo: Reunião EEAA-Encontros de Articulação Pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de Articulação Pedagógica (EAP)	Compartilhar experiências. Fortalecer o trabalho em rede.	Discussão sobre as queixas escolares e formas de intervenção. Estudo dos documentos	Às Sextas-feiras	Profissionais dos SEAAs de Taguatinga	Durante e após cada encontro.

	Estudar a documentação que embasa o trabalho na SEEDF.	curriculares atinentes à educação básica.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de Estudo de Caso dos estudantes com deficiências, com transtornos funcionais específicos e/ou com dificuldades de aprendizagem.	Discutir a melhor forma de atendimento aos estudantes.	Discussão a respeito do processo educativo de cada estudante por meio da percepção dos diversos atores educacionais. Proposição da melhor forma de enturmação com atenção às demandas e necessidades dos estudantes tendo como base o	Agosto e setembro Ou mediante demanda	Equipe gestora Professoras da Sala de Recursos Profissionais do SEAA Profissionais do SOE Professores regentes	Após cada estudo de caso.

		<p>documento norteador das matrículas na SEEDF, nomeadamente a “Estratégia de matrícula”.</p> <p>Registro documental do estudo de caso em formulário específico.</p>		
--	--	--	--	--

Eixo: Educação para a Diversidade - Eixo Transversal do Currículo em Movimento¹					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento dos estudantes estrangeiros	Conhecer as expectativas dos estudantes sobre a escola e o novo país; acolher da melhor forma	<p>Combinação prévia com cada professora.</p> <p>Conversa na sala da EEAA [ou no banco do parquinho para menor formalidade].</p>	01/06 a 30/06	Pedagoga EEAA.	Após cada conversa.

¹ Eixo em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 Educação de qualidade: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, sobretudo no que toca o 4.7 .

Conversas individuais com os estudantes novatos	possível os estudantes estrangeiros.				
Acompanhamento pedagógico dos estudantes estrangeiros (novatos ou já da escola)	Ofertar ações de suporte às suas dificuldades linguísticas.	Articulação com a professora da turma, com a coordenação, com a supervisão e com a orientação educacional para promoção de ações de favorecimento linguístico e cultural.	No decorrer do ano letivo	Pedagoga EEAA, Coordenação, Supervisão e Orientação Educacional	No decorrer da ação.
Valorização da diversidade por meio de ações de conscientização da comunidade escolar	Promover ações de valorização da diversidade escolar: estudantes estrangeiros, estudantes com deficiência, indígenas e quilombolas.	Promoção de espaços de escuta e de divulgação das diversas culturas que compõem a comunidade escolar da EC 54.	No decorrer do ano letivo	Profissionais do SEAA Equipe gestora. Coordenadoras. Professoras da Sala de recursos Professores regentes Profissionais do SOE	No decorrer da ação.

Eixo: Coordenação Coletiva/Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Coletivas	<p>Conhecer e analisar o processo de gestão educacional com efetiva atenção às práticas educativas.</p> <p>Propor intervenções/Assessorar o trabalho pedagógico.</p>	<p>Observação da reunião coletiva por meio da escuta.</p> <p>Intervenções pontuais quando necessário.</p> <p>Proposição de formações: palestra e/ou oficinas.</p>	Às quartas-feiras	<p>Profissionais do SEAA</p> <p>Equipe gestora.</p> <p>Coordenadoras.</p> <p>Professoras da Sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Profissionais do SOE</p>	No decorrer das reuniões coletivas.

Eixo: Conselho de Classes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselhos de Classe	<p>Observar as dinâmicas pedagógicas com atenção às queixas escolares.</p> <p>Promover a discussão de técnicas e estratégias de trabalho.</p> <p>Contribuir na reflexão sobre a relação entre método e técnicas de ensino.</p>	<p>Escuta das queixas escolares; registros de apontamentos dos professores sobre o trabalho com suas turmas; discussão de propostas de intervenção.</p>	<p>Ao fim de cada bimestre conforme cronograma da escola</p>	<p>Pedagoga da EEAA Equipe gestora. ou Coordenadoras. Professoras da Sala de recursos Professores regentes Profissionais do SOE</p>	<p>Após cada reunião do conselho.</p>

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação em salas de aula após solicitação de apoio	<p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos das solicitações de apoio</p>	<p>Agendamento prévio com cada professor; interação com os estudantes; registro das observações</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Pedagoga EEAA. Professor regente.</p>	<p>Após cada observação. [Devolutiva ao professor]</p>

Eixo: Análise documental					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise documental dos relatórios/ laudos médicos dos estudantes com deficiências e com diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos (ENEES)	Analisar laudos, documentos anteriores (RAIE e formulários de Estudo de Caso já realizados) para compor arquivo e subsidiar o trabalho do SEAA.	Organização de arquivo do SEAA a partir de buscas na secretaria da escola.	Abril a julho.	Pedagoga EEAA. Pedagogas do SOE. Professora da SAA. Secretária escolar.	No decorrer da ação.

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diário de bordo	Registrar diariamente as ações da EEAA; manter registro das ações; refletir sobre a prática enquanto se registra as ações.	Registro escrito em caderno confeccionado com as folhas de registro de ações do SEAA.	Diariamente	Pedagoga da EEAA	No decorrer da ação.

Mural do Mapeamento	Manter mural atualizado com o mapeamento das ações do SEEA. Visualizar ações já feitas e a serem feitas pela EEAA.	Confecção e manutenção de Mural com as demandas, ações e planos da EEAA	Ao longo do ano letivo	Pedagoga da EEAA	No decorrer da ação.
---------------------	---	---	------------------------	------------------	----------------------

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com os responsáveis cujos filhos foram citados no Conselho de Classe ou na solicitação de apoio dos professores.	Informar à família da demanda de apoio; solicitar a colaboração da família no processo de investigação da situação; refletir acerca das atribuições da família e as atribuições da instituição educacional.	Agendamento prévio. Compartilhamento da situação com a família. Acolhida e escuta ativa da percepção da família sobre a situação.	No decorrer do ano letivo	Pedagoga EEAA Profissionais do SOE Professor regente	Após cada reunião.

Eixo: Reunião EEAA-Encontros de Articulação Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de Articulação Pedagógica (EAP)	<ul style="list-style-type: none"> -Compartilhar experiências. - Fortalecer o trabalho em rede. - Estudar a documentação que embasa o trabalho na SEEDF. 	<p>Discussão sobre as queixas escolares e formas de intervenção.</p> <p>Estudo dos documentos curriculares atinentes à educação básica.</p>	Às Sextas-feiras	Profissionais dos SEAAs de Taguatinga	Durante e após cada encontro.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reuniões de Estudo de Caso dos estudantes com deficiências, transtornos funcionais específicos e/ou com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Discutir a melhor forma de atendimento aos estudantes.</p>	<p>Discussão a respeito do processo educativo de cada estudante por meio da percepção dos diversos atores educacionais. Proposição da melhor forma de enturmação com atenção às demandas e necessidades dos estudantes tendo como base o documento norteador das matrículas na SEEDF, nomeadamente a “Estratégia de matrícula”.</p> <p>Registro documental do estudo de caso em formulário específico.</p>	<p>Agosto e setembro Ou mediante demanda</p>	<p>Equipe gestora Professoras da Sala de Recursos Profissionais do SEAA Profissionais do SOE Professores regentes</p>	<p>Após cada estudo de caso.</p>

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSO GENERALISTA E SALA DE APOIO A APRENDIZAGEM					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES e RECURSOS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
1. Conhecer a legislação vigente no que tange a Educação Especial, principalmente em relação à inclusão.	1. Realizar o trabalho do AEE com excelência, deixando toda a comunidade escolar a par dos direitos dos estudantes com deficiência.	1. Estudar e promover reuniões com pais e professores e também fazer formações e oficinas; entregar materiais e endereços eletrônicos para pais e professores lerem a Legislação.	1. Observar o dia a dia na escola, como a comunidade escolar está atuando.	1. Coordenações Pedagógicas coletivas às quartas-feiras.	1. Professoras da Sala de Recursos e convidados especialistas nos assuntos trabalhados.
2. Refletir, junto com os professores regentes, sobre o conceito de deficiência e seus antecedentes	2. Erradicar o preconceito da escola, promovendo	2. Fazer reuniões com contação de histórias, com fatos históricos e o	2. Observar e conversar com os professores sobre o	2. Coordenação Pedagógica Coletiva de quartas-feiras	2. Professoras da Sala de Recursos, algum convidado especialista no

históricos, para que se evitem preconceitos e ações discriminatórias.	respeito e empatia que irá refletir na sociedade	caminhar da inclusão escolar por meio de debates, assistir a filmes e documentários.	comportamento dos estudantes		assunto ou alguma pessoa com deficiência
3.Sensibilizar pais, professores, estudantes, enfim, toda comunidade escolar, na valorização da diversidade humana para que acolham com respeito qualquer tipo de diferença.	3. Levar para além da escola, para a sociedade, a inclusão e o valor à diversidade.	3. Criar momentos em que pais e professores se reunirão na escola para viverem a inclusão e também para prestigiarem visitantes, palestrantes e atividades feitas pelos estudantes, em que a inclusão ocorre, como assistir apresentações das	3.Observar o interesse de todos nas atividades propostas	3. Eventos diversos, como a festa junina.	3.Professoras da Sala de Recursos, professores regentes e comunidade escolar para prestigiar

		crianças em festas, como a festa Junina por exemplo.			
4. Explicar aos demais profissionais da escola a função e as atribuições do Atendimento Educacional Especializado.	4. Deixar a comunidade ciente do papel do AEE dentro da Instituição de Ensino, para que possamos ter qualidade no trabalho e para promover nossa saúde mental	4. Reuniões com professores para explicar o papel do AEE, principalmente no início do Ano, na apresentação de todos os serviços de apoio. Dar folder para os professores resumindo a atividade da sala de recursos e mostrar onde encontrar na internet os documentos que	4. Observar o interesse de todos nas atividades propostas e a procura dos professores por cada serviço de apoio	4. Coordenação Pedagógica Coletiva às quartas-feiras	4. Professoras da Sala de Recursos, EEAA e SOE

		orientam o trabalho da sala de recursos.			
5.Orientar os Educadores Sociais Voluntários e supervisionar seu trabalho	5. Garantir que o ESV exerça sua função atendendo as necessidades de vida diária do estudante e não exercendo papel que é do professor regente.	5. Receber os Educadores Sociais Voluntários, entregar por escrito as orientações acerca de suas funções e criar grupo para que possamos tirar dúvidas e ter ideias de como atender melhor cada estudante	5.Observar, conversar com os ESV, professores e família	5.Quando chegarem à escola e no dia a dia	5.Professoras da Sala de Recursos, com ajuda da Supervisão e Direção Escolar
6.Fazer oficina para orientar os professores como adequar atividades, criar materiais concretos	6. Fazer com que o professor se sinta seguro e apto a trabalhar	6. Elaborar, planejar e apresentar aos professores as	6.Observar no dia a dia como estão sendo elaboradas as atividades e ler os	6. Coordenação Pedagógica coletiva das quartas-feiras e quando surgir necessidade	6. Professoras da Sala de Recursos

<p>que promovam o desenvolvimento de seus estudantes e preencher corretamente o documento que registra essas adaptações: formulário de adequação curricular.</p>	<p>com diferentes estudantes, saber observar aspectos motores, cognitivos, linguísticos e sociais de seus estudantes para elaborar a adequação das atividades com sucesso.</p>	<p>melhores formas de adequar atividades e preencher o formulário de adequação curricular. Tirar demais dúvidas dos professores.</p>	<p>documentos de adequação curricular</p>		
<p>7. Conhecer as expectativas da família do estudante, do professor regente e da própria criança sobre o seu caminhar pedagógico e de vida; buscando estreitar</p>	<p>7. Unir, com o propósito de oferecer o que o estudante necessita, família e escola</p>	<p>7. Reuniões com família e professores; Atendimento aos estudantes às segundas, terças e quintas-feiras; reuniões bimestrais</p>	<p>7. Conversar com as famílias, com professores e estudantes</p>	<p>7. Nas coordenações, nas CPIs e nos dias de atendimento das crianças na SR</p>	<p>7. Professoras da Sala de Recursos que vai chamar professor, família e crianças.</p>

laços entre família e escola.		com os pais e também reuniões extraordinárias			
8.Prestar esclarecimentos quanto à turma onde o estudante está inserido com base na Estratégia de Matrícula vigente.	8. Deixar a comunidade escolar esclarecida quanto às turmas de Integração inversa, classes especiais e demais tipos de turmas.	8. Fazer reunião com pais ou professores que tem essa dúvida.	8.Conversando com as famílias e Professores.Para saber se compreenderam	8. Nas coordena-ções	8. Professoras da sala de Recursos e Secretaria da escola
9. Reunir-se com família, professor regente, coordenadores, EEAA, SOE, supervisora e direção escolar para elaborar estudos de caso omisso, caso o estudante não se	9. Conseguir deixar o estudante numa turma que realmente atenda os seus interesses, tanto em relação as suas	9. Na escola fazer reuniões com família, SOE, professor regente, EEAA, supervisora escolar e direção; preencher	9. Observação e conversa com os professores e análise com SOE e EEAA	9. Nos momentos das coordena-ções ou quando se marcar uma data necessária	9. Professoras da Sala de Recursos, família, SOE, EEAA, Supervisão pedagógica, coordenadores e direção escolar.

<p>sinta bem dentro da classe ou turma em que está inserido com base na estratégia de matrícula, podendo solicitar à CRE de Taguatinga outro tipo de turma no ambiente escolar ou em outras instituições.</p>	<p>potencialidades quanto em relação as suas necessidades</p>	<p>documentação de estudo de caso omissos e enviar à CRET por meio de e-mail ou via SEI e comparecer à CRET nos dias estabelecidos para conversarmos sobre o estudo de caso</p>			
<p>10. Planejar ações para a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, conforme LEI estabelecida no DF, de Número: 5.714, de 22 de setembro de 2016.</p>	<p>10. Deixar a comunidade escolar informada sobre esta data que é uma lei para que paremos para promover a Educação inclusiva.</p>	<p>10. Planejar, escutar ideias e criar um cronograma para a Semana da Inclusão. Convidar contadores de histórias, pessoas com deficiência para contarem sua</p>	<p>10. Observar o interesse e a mudança de comportamento nos dias seguintes</p>	<p>10. Na Semana marcada no Calendário Escolar</p>	<p>10. Professoras da Sala de Recursos, algum convidado para dar palestra, ou falar de sua vivência, contar histórias, cantar músicas</p>

		<p>história de vida; indicar livros e filmes para a turma assistir; dar sugestões de atividades que despertem nos estudantes a empatia pelo próximo, o respeito e admiração à diversidade humana.</p>			
<p>11. Planejar e promover ações no Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência. em 21 de Setembro</p>	<p>11. Lembrar a comunidade escolar que existe esse dia para que continuemos a ter consciência que devemos respeitar a diversidade e</p>	<p>11. Fazer um planejamento em que as crianças recebam um contador de histórias na escola envolvendo o tema, buscar promover</p>	<p>11. Observar o interesse e a mudança de comportamento nos dias seguintes</p>	<p>11. Na Semana do dia 21 de Setembro</p>	<p>11. Professoras da Sala de Recursos, algum convidado para dar palestra, ou falar de sua vivência, contar histórias, cantar músicas</p>

	lutar por mais direitos para as pessoas com deficiências, para que haja equidade na sociedade	atividades lúdicas nesta data, convidar pessoas com alguma deficiência, síndrome ou TEA para mostrar seu talento ou contar sua história de vida; indicar vídeos, músicas, livros, poesias para serem trabalhadas com a turma.			
12. Planejar e realizar atendimentos individuais e em grupos aos estudantes com necessidades educacionais especiais na Sala de Recursos, durante o turno contrário ao da aula	12.Fazer atendimento complementar ao trabalho feito na aula regular, a fim de desenvolver no estudante:	12. Jogar com os ENEEs jogos como: UNO, Jogo de cartas do Mico, jogo de cartas Can-Can, entre outros carteados para a	12. A avaliação dos atendimentos será baseada no interesse que a criança mostra durante os mesmos, será baseado no desenvolvimento que	12. Os dias destinados aos atendimentos são as segundas-feiras, terças-feiras e quintas-feiras, são no mínimo 2 atendimentos semanais por estudante com 50	12. Professoras da Sala de Recursos

<p>e excepcionalmente no turno da aula regular;</p>	<p>raciocínio lógico, memória, coordenação da visão/mão, atenção e concentração, percepção visual e funções executivas em geral. Também buscar desenvolver a coordenação motora fina e dos grandes músculos das crianças, conscientizá-las dos cuidados consigo mesmas, proporcionar momentos de</p>	<p>idade deles; desafiá-los a resolver questões como o brinquedo: A hora do rush, Cai Cai de bilocas e varetas, cara a cara, quebra- cabeças e dominós com diversos temas; trabalhar a coordenação motora por meio de atividade com massinha, tintas guache, pincéis, pintura com dedo, cotonete, rolinhos e carimbos; trabalhar com jogos de montar (tipo lego) e</p>	<p>terá e que será percebido em sala de aula e em casa e também será avaliado pelo feed back dos pais, professores, coordenadores, supervisora e direção escolar.</p>	<p>minutos de duração e no máximo 4 atendimentos. O cronograma foi entregue à direção da escola</p>	
---	--	--	---	---	--

	<p>socialização entre os estudantes; planejar e executar projetos diversos com eles na Sala de recursos;</p> <p>Trabalhar conteúdos de forma lúdica e prazerosa, atendendo o currículo em movimento nas questões em que o estudante tenha dificuldades ou trabalhar com ele maneiras diversas sobre o assunto</p>	<p>jogos de encaixe que além de desenvolverem o raciocínio lógico também despertam a imaginação como o jogo ‘Engenheiro’; fazer atividades que contribuem para a alfabetização como fazer carimbos de letras e números, brincar com jogos onde precisamos ler comandos, como ‘Imagem e Ação’ e ‘Jogo da Mesada’.</p> <p>Trabalhar linguagem matemática por</p>			
--	---	--	--	--	--

	<p>para que ele não perca o interesse , caso precise de suplementação em relação ao que estuda em sala de aula;</p> <p>No caso de estudantes que tenham questões emocionais a serem resolvidas como demonstração de baixa auto-estima, trabalharemos o valor imensurável de cada indivíduo, o amor próprio a valorização de</p>	<p>meio de objetos concretos como pompons, bolinhas de ping-pong e diversas atividades adaptadas, plastificadas em que se usa velcro ou pincel de quadro branco; brincar de vestir boneca com cores que se pede e de acordo com a estação do ano ou com o clima; montar mapas, trabalhar com alinhavos, brincar com atividades que os façam fazer mímicas e explorar</p>			
--	---	--	--	--	--

	<p>suas potencialidades, assim como seus direitos caso o estudante seja consciente e mostre maturidade para conversar sobre o tema direitos humanos. A sala de recursos é um excelente ambiente para podermos trabalhar as 17 ODS: Erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde</p>	<p>expressões e gestos; desenvolver o gosto musical tocando violão, tambor e teclado, além de cantar músicas. Conhecer diversas texturas por meio do tapete sensorial; brincar com o jogo Operando, de boliche e jogar bola com os colegas do grupo, brincar com jogos confeccionados de acordo com seu interesse e necessidade. Conhecer mapas e o</p>			
--	---	---	--	--	--

	<p>e bem-estar; Educação de qualidade, Igualdade de gênero, Água potável e saneamento, Energia limpa e acessível, Trabalho decente e crescimento econômico, Indústria, inovação e infraestrutura, Redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e</p>	<p>Globo terrestre, e com auxílio do computador observar o crescimento das cidades, os desmatamentos e assim podemos plantar uma planta para que a criança cuide desse ser vivo, compreender que a vida marinha está ameaçado por causa do lixo nas águas, e assim podemos utilizar diversos tipos de materiais recicláveis para produzir porta</p>			
--	--	---	--	--	--

	<p>produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água, Vida terrestre, Paz, justiça e Instituições eficazes e Parcerias e meios de implementação.</p>	<p>lápiz, tapetes, bijuterias, quadros, caixas e diversos artigos que possam ajudar o meio ambiente. Conhecer outras profissões além das acadêmicas e seguir seus sonhos, como: brincar de basquete, vôlei, balé, artesanato. Conversar com a professora e observar a dinâmica consumista que está agredindo nosso planeta.</p>			
--	---	---	--	--	--

<p>13.Garantir um ambiente que favoreça a mobilidade dos estudantes que tenham dificuldade de locomoção, que usam órteses ou próteses ou se a escola receber algum aluno que use cadeira de rodas ou andador</p>	<p>13. Ter uma escola onde a mobilidade de todas as crianças seja possível</p>	<p>13. Conversar com a direção da escola caso seja necessário alguma obra ou adaptação no prédio da escola.</p>	<p>13. Observação</p>	<p>13.Durante todo o ano letivo.</p>	<p>13. Professoras da sala de recursos e toda comunidade escolar</p>
<p>14.Elaborar, junto ao SOE, estratégias para garantir a transição tranquila dos estudantes do 5º Ano para o 6º Ano em outra instituição de ensino. (Projeto de Transição).</p>	<p>14. Garantir que os estudantes do 5º Ano sejam bem recebidos no 6º Ano da próxima escola e fazê-los sentirem-se seguros para essa mudança de ambiente;</p>	<p>14. Planejar ações como: estudantes assistirem à palestras da comunidade escolar da próxima escola; deixar os estudantes fazerem perguntas numa caixa em que ele não será</p>	<p>14. a avaliação será feita por meio de observação das ações traçadas, se foram válidas e positivas e se ocorreram sem problemas.</p>	<p>14. No decorrer do segundo semestre letivo.</p>	<p>14.Orientadora escolar, professoras da sala de recursos, EEAA, coordenado-res, supervisão escolar e direção escolar. Além da comunidade escolar da próxima escola.</p>

		identificado para não haver constrangimento e fazer visita à outra escola.			
15. Estar presente nas convocações da UNIEB, nas formações e reuniões que ocorrem às sextas-feiras nas coordenações pedagógicas intermediárias.	15. Estar em dia com as informações dadas pela CRET.	15. Indo e tendo escuta ativa nas reuniões e também dando sugestões	15. A avaliação ocorrerá no dia dependendo de como será o caminhar das reuniões	15. Geralmente às sextas-feiras, no turno matutino e excepcionalmente em outro dia da semana	15. Coordenação Regional de Ensino e seus convidados
16. Garantir que os estudantes com deficiência participem de todos os projetos da escola, de todos os eventos e que estes momentos tenham a adaptação necessária para	16. Garantir a efetiva inclusão das crianças com alguma deficiência em todas as ações promovidas pelos	16. Orientando os professores regentes por meio de reuniões ou conversas.	16. Observando a participação efetiva das crianças com deficiência e dando orientações como incluí-la de forma	16. Durante todo o ano letivo.	16. Professoras da sala de recursos, professores regentes e demais funcionários que elaborem projetos para os estudantes

<p>o bem estar dos ENEEs; como participar da festa junina, dos projetos esportivos e literários, participarem das feiras culturais e dos passeios, do projeto de informática e de todas as ações que envolvam os estudantes em geral.</p>	<p>professores e escola</p>		<p>confortável e sem constrangimentos.</p>		
<p>17.Planejar as ações para o ano letivo em consonância com o PPP; estar a par do desenvolvimento de cada criança durante o ano, saber suas necessidades e potencialidades e fazer registros de sua trajetória; registrar todas as informações em documentos oficiais.</p>	<p>17. Conhecer o desempenho de cada estudante para que ele se desenvolva cada vez mais no que necessita e para que possamos pensar estratégias a curto e longo prazo; além de</p>	<p>17.Elaborar e preencher os documentos pertinentes ao AEE, Sendo eles: Plano de ação anual, Plano de Atendimento Individual, Relatório semestral de cada estudante,</p>	<p>17. A avaliação dessas ações se dará ao longo do ano e nos casos dos estudos de caso e estudos de casos omissos, a avaliação ficará na responsabilidade da UNIEB.</p>	<p>17. Observação dos estudantes a cada atendimento por todo ano letivo. Plano de ação feito no início do ano, outros documentos são semestrais e/ou anuais; os estudos de caso por volta do mês de setembro.</p>	<p>17. Professoras da Sala de Recuros; Estudo de casos omissos:SOE, EEAA, DIREÇÃO, PAIS, PROFESSORES REGENTES E UNIEB.</p>

	conhecemos bem a criança e deixar tudo documentado em sua pasta, além de fazermos busca ativa dos estudantes faltosos.	diários de classe de cada turno, estruturação da grade horária de atendimento, elaboração do estudo de caso anual e dos estudos de casos omissos.			
18.Promover, durante todo o ano letivo, ações que despertem nos estudantes o respeito às diferenças	18. Tornar uma prática natural o respeito à diversidade.	18.Promover momentos, no pátio da escola para contação de histórias que despertem a empatia; assistir à desenhos animados e filmes que ensinem às crianças que o planeta é	18.Observar as mudanças de comportamento para o caminhar da paz, da empatia e do aumento da auto-estima de todos os estudantes, principalmente das crianças com alguma deficiência.	18. Momentos diversos do ano letivo.	18. Sala de Recursos, com apoio da comunidade escolar; assim como com a presença de contadores de histórias, músicos, teatro e diferentes forma de abranger o tema.

		diverso e precisamos nos respeitar.			
19.Observar as necessidades de cada estudante que a Sala de Recursos atende e avaliar junto com a direção da escola qual o melhor uso do PDE, para que cada criança tenha disponível materiais que a ajudem em seu desenvolvimento. Também objetivamos a aquisição de materiais atualizados, modernos e novas tecnologias assistivas. Além disso também temos como objetivo renovar materiais	19. Garantir aos estudantes com deficiência um ambiente confortável, prazeroso, bonito, atraente para que essa criança seja feliz e interessada em estar na Sala de Recursos. A meta é trabalhar com mais qualidade e visando a individualidade de cada estudante e também	19. Fazer levantamento do que temos e do que não temos e também do que não está mais adequado ao uso. Pesquisar por meio de nossas formações e estudos quais são os materiais que atendam as necessidades de nossas crianças. Pesquisar também em lojas, na internet e com outros profissionais	19.Caso tenhamos a verba e formos atendidos é muito satisfatório.	19. Quando formos informados da previsão da verba.	19. Sala de Recursos, Direção escolar, Supervisores, Coordenadores e professores regentes, além da

<p>que estão muito gastos pelo uso e pelo tempo.</p>	<p>promovendo atividades que eles gostem de trabalhar em conjunto. Também é uma meta fazer com que os estudantes com altas habilidades tenham materiais que consigam suprir sua necessidade de saber mais e mais, não havendo monotonia nos atendimentos e sim incentivos à criatividade e desenvolvimento.</p>	<p>os quais a SR tem contato, como fonoaudiólogos, neuropediatras entre outros que materiais são de qualidade e desenvolvem habilidades diversas. Perguntar aos professores regentes o que seu aluno precisa para podermos fazer uma lista dos recursos necessários.</p>			
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>- Fomentar a participação consciente e assertiva dos representantes do Conselho de Escola.</p> <p>- Aprovar o Projeto Político Pedagógico após sua conclusão.</p>	<p>- Convocação para a primeira reunião e posse do Conselho Escolar</p> <p>- Primeira reunião extraordinária, eleição de presidente e vice-presidente</p> <p>- Divulgação das Atas do Conselho Escolar.</p> <p>- Participação efetiva em eventos programados pela Instituição Educacional.</p> <p>- Planejamento da aplicação dos recursos</p>	<p>- Presidente nato do conselho escolar: Adriana Oliveira Ferreira e demais componentes eleitos no conselho gestão 2024 a 2026.</p>	<p>- Através de reuniões coletivas com toda comunidade escolar.</p>	<p>- Durante o período de 2024 a 2028.</p>

	prestação de contas dos recursos públicos. - Planejamento e organização de estratégias de gestão demateriais, da estrutura física, do patrimônio e atividades festivas.			
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA

MATERIAIS PEDAGÓGICO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Organizar, distribuir aos professores e controlar os materiais pedagogicos (sala de material pedagógico.	Organizar o material, fazer levantamento e necessidades, selecionar, separar e entregar material solicitado pelo professor.	Professora: Vasti	Ao final de cada bimestre no conselho de classe	Ao longo do ano letivo de 2024.

BIBLIOTECA/ SALA DE LEITURA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>. Incentivar a leitura através do empréstimo semanal de livros.</p> <p>- Subsidiar a organização de ações pedagógicas na biblioteca escolar, na perspectiva da formação de leitores</p> <p>- Consolidar a biblioteca como espaço de aprendizagem na unidade escolar</p>	<p>- Atendimento aos estudantes por ano, uma vez por semana através de empréstimo de livros.</p> <p>- Desenvolver a saúde mental dos estudantes através da leitura.</p> <p>- Possibilitar a interação da criança com os mais diversos textos em situações significativas e diferenciadas de leitura.</p> <p>- Contribuir para uma melhor utilização da leitura em sala de aula proporcionando uma educação de qualidade.</p> <p>- Reconhecer a necessidade do estímulo precoce do</p>	<p>Professoras: Fernanda Batista, Tatiane Regina de Oliveira Cardoso, Salete Mendes de Arruda. Carreira assistência: Odete Borges de Barros.</p>	<p>Ao final de cada bimestre no conselho de classe.</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

	<p>hábito de leitura e a sua importância na vida do indivíduo.</p> <p>- Exaltar valores como o respeito ao próximo e o tratamento digno livre de qualquer forma de preconceito</p>			
--	--	--	--	--

Eixo em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3, nº 4 e nº 5: Saúde e bem estar; Educação de qualidade, Igualdade de Gênero.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>Dinamizar o laboratório de Informática; .</p> <p>Atender os estudantes do 1º ao 5º ano.</p>	<p>Propor atividades, jogos de acordo com as necessidades de estudantes e professores e selecionar material de acordo com os temas transversais.</p>	<p>Professores:</p> <p>Fernanada Oliveira,</p> <p>Peterson Moreira</p>	<p>Ao final de cada bimestre</p>	<p>Ao longo do ano o ano letivo de 2024.</p>
<p>Eixo em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3, nº 4 e nº 5: Saúde e bem estar; Educação de qualidade, Igualdade de Gênero.</p>				

MECANOGRAFIA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Reproduzir e confeccionar material impresso.	Reproduzir, confeccionar e distribuir material impresso na mecanografia	Professoras: Luciane Maria de Lima	Ao final de cada quinzena	Ao longo do ano letivo de 2024

APOIOS				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Apoiar o atendimento a comunidade escolar e direção da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no encaminhamento da resolução de problemas do cotidiano, orientando e realizando a comunicação com toda a comunidade escolar. - Realizar a busca ativa dos estudantes que se encontram ausentes ou com excesso de faltas. 	Professora: Claudia Alves dos Santos	Ao longo de cada bimestre	Ao longo do ano letivo de 2024.
Eixo em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 10: Redução das Desigualdades.				

APM				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
- Controle de doações e ações da APM	Receber doações, e articular ações que geram contribuições.	Carreira assistencial: Edna Nascimento dos Santos	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano de 2024

APOIO A SECRETARIA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Apoiar o atendimento a comunidade escolar junto a secretaria	Auxiliar o atendimento a toda comunidade escolar e as solicitações da chefe de Secretaria .	Professora: Helena Cristina Martins Cunha	Diariamente através de conversas com a comunidade escolar ou via mensagens whatsapp.	Ao longo do ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
- Incentivar o trabalho colaborativo e possibilitar ao aluno ser o protagonista das suas próprias aprendizagens	- Reagrupamento para recuperação das aprendizagens mais comprometidas;	Equipe pedagógica, professores regentes	- Avaliação da diganose para identificar os avanços dos estudantes	Semanal

<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir as lacunas de aprendizagem ao longo da escolarização - Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; - Mapear as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. - Identificar a reciprocidade dos alunos quanto a dinâmica que participem de atividades em outra sala com outro professor nos momentos das intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> - A diversificação das estratégias de ensino; - Investimento no bem-estar social e emocional; - Envolver toda a comunidade educativa; - Planejar o método e aplicação da avaliação diagnóstica e analisar seus resultados para nortear as definições de estratégias. 			
---	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO TRANSIÇÃO ESCOLAR				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Articular a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as áreas de planejamento, gestão de pessoas e acompanhamento pedagógico, na promoção do clima institucional de acolhimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe pedagógica, professores do 1º ano, e professores de 5º ano, SOE 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação durante o processo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Início do 4º bimestre e início do próximo ano letivo

<p>pedagógica, da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição.</p> <p>- Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar.</p> <p>Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações</p>	<p>- Criar e disponibilizar um guia de boas-vindas, com contatos e informações relevantes para a comunidade escolar.</p> <p>- Divulgar dados referentes às mudanças entre etapas, no sentido de sensibilizar para a importância do projeto de transição.</p>			
---	--	--	--	--

<p>individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum(a) estudante.</p> <p>- Coordenar com as unidades escolares sequenciais, ações articuladas a fim de promover o processo de transição dos estudantes.</p> <p>- Envolver os(as) estudantes nas ações de acolhimento aos(as) novatos(as).</p>				
---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DA PAZ				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
- Desenvolver o potencial criador dos seus direitos e deveres	- Criação das regras de convivência da organização da	-Equipe pedagógica, professores e SOE	- A avaliação será feita através da observação	- Durante todo ano letivo

<p>- Desenvolver os valores e princípios como honestidade, confiança, respeito, o direito à privacidade, empatia, dentre outros fundamentos imprescindíveis a uma convivência saudável, bem como à garantia de direitos fundamentais dos/as estudantes</p> <p>- Trabalhar o colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo.</p>	<p>escola com participação direta dos estudantes</p> <p>- trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação problema e discutir formas de resolvê-las.</p> <p>- trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras.</p> <p>- debater sobre sentimentos e buscar um comportamento empático não só entre alunos, mas entre toda a comunidade escolar</p>		<p>e também Comportamento dos estudantes.</p>	
--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> - promover valores como respeito, empatia, tolerância e cooperação - Resgatar valores esquecidos como: União, Amizade, Amor ao Próximo e Respeito; - Propiciar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando um pleno desenvolvimento emocional e social; - Promover a interação social, e o respeito mútuo; - Proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz; - Participar de brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interações em grupo; - Estimular o cuidado com a sala de aula e com os brinquedos 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo. 			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA FESTA JUNINA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>- promover a interação social, o trabalho em equipe e a importância dos laços comunitários.</p> <p>- Enriquecer o conhecimento das crianças quanto aos costumes das festas juninas</p> <p>- Conhecer as comidas típicas</p> <p>- Possibilitar e incentivar a participação das famílias em realizar as propostas com as crianças e resgatar a cultura junina no âmbito familiar;</p> <p>- Enriquecer e valorizar as tradições culturais e folclóricas</p> <p>- Custear a festa da semana das crianças.</p>	<p>- Realização de gincana para incentivar o trabalho em equipe e cooperação entre as turmas, valorizando e respeitando o direito de cada um.</p> <p>- Trabalhar com os estudantes a ideia de trabalho em equipe e a competição saudável, resgatando brincadeiras que fazem parte da cultura junina.</p> <p>- Mobilizar a comunidade escolar para arrecadação de mantimentos destinados a realização da festa.</p> <p>- Premiação da três turmas vencedoras da gincana com um passeio e um lanche escolhido pelos estudantes.</p>	Toda comunidade escolar.	Durante a realização do evento.	Meses de maio e junho com realização da festa no dia 08/06/2024..

PLANO DE AÇÃO SEMANA DA CRIANÇA				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>- promover momentos de entretenimento e homenagem a uma etapa fundamental no desenvolvimento do ser humano, que é a infância</p> <p>- fortalecer a afetividade na escola através dos vínculos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e tornando um ambiente mais acolhedor</p>	<p>- Realização de The Voice com o grupo dos professores/funcionários.</p> <p>- Alugar brinquedos infláveis, promover atividades divertidas e cama-elástica;</p> <p>- Oficinas e pintura de rosto;</p> <p>- Lanche especial e piquenique</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>- Durante a realização do evento, nos conselhos de classe e reuniões coletivas.</p>	<p>- 08 a 10 de outubro.</p>